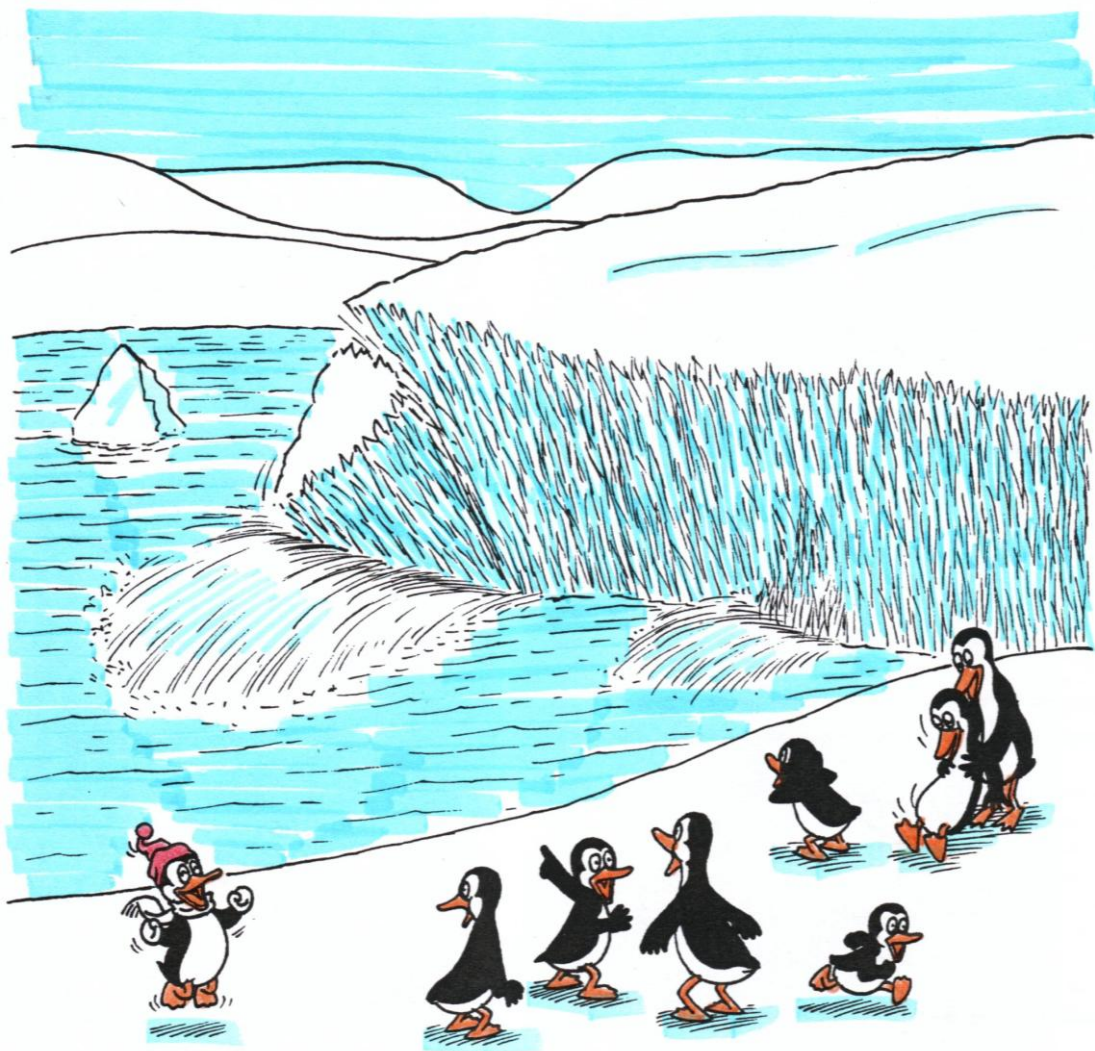


134



# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 25

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

**Thundercats** (On Line) (MB) 2 – R\$ 5,00 \* **Bolinha** (Pixel) (MB) 42 – R\$ 5,00 \* **Luluzinha** (Pixel) (MB) 44 – R\$ 5,00 \* **Xaxado** (HQM) (B) 4 – R\$ 5,00 \* **Superonze** (JBC) (MB) 1, 23 – R\$ 5,00 c/ \* **Psychic Detective Yakumo** (Panini) (MB) 2 – R\$ 5,00 \* **Magic Paulinha** (B) – R\$ 5,00 \* **Aventuras do Didizinho** (Escala/encalhe) (B) – R\$ 5,00 \* **A Turma do Disco** (MB) – R\$ 10,00 \* **Popeye** (Bloch) (R) 21, 26, 33, 34 – R\$ 5,00 c/ \* **Patrulha Rodoviária** (Bloch) (R) 1, 5 – R\$ 10,00 c/ \* **Sesinho** (nova edição) (R) 3 – R\$ 5,00 \* **Os Imortais em Quadrinhos** (Repórter Popular) (B) 1 – R\$ 15,00 \* **Zagor Extra** (Mythos) (B) 115 – R\$ 15,00 \* **Mistério** (Abril) (P) 11 – R\$ 5,00 \* **Cidades Ilustradas – Florianópolis** (Casa 21) (B) – R\$ 30,00 \* **Pererê** (Cruzeiro/1964) (R) 4 – R\$ 20,00 \* **Banzai em Mangá** (B) – R\$ 20,00 \* **Três Vezes Maluquinho** (Globo) (MB) – R\$ 15,00 \* **A Patota do Sapolino** (Ninja) (P) 1 – R\$ 5,00 \* **Yolanda, A Filha do Corsário Negro** (APR) (R) – R\$ 10,00 \* **Mundo de Aventuras Especial** (APR) (P) – R\$ 10,00 \* **Flash Gordon** (APR) (B) 11 – R\$ 5,00 \* **Jornal do Cuto** (Portugal Press) (B) 88 (sem pôster) – R\$ 5,00 \* **Êxitos da TV** (Portugal Press) (B) 5, 7, 11 – R\$ 5,00 cada \* **Colecção Modernos da Banda Desenhada** (Portugal Press) (B) 4 – R\$ 5,00 \* **Colecção BD Adultos** (Portugal Press) (B) 11 (Moose) – R\$ 10,00 \* **Colecção Gineté** (Portugal Press) (B) 5, 12 – R\$ 5,00 cada \* **Colecção Escaravelho Azul** (Palirex/1ª série) (R) 20 – R\$ 5,00 \* **Brik** (Palirex) (B) 3 – R\$ 5,00 \* **Histórias Satânicas** (Taika) (B) 7 – R\$ 10,00 \* **Miracleman** (Panini) (MB) 6 – R\$ 5,00 \* **Colecção Saga de Heróis – Zumbi** (Escala) (R) – R\$ 5,00 \* **Colecção Saga de Heróis – Tiradentes** (Escala) (R) – R\$ 5,00 \* **São Paulo em Guerra 1924** (Unesp) (R) – R\$ 15,00 (remendo na 4ª capa) \* **Xenox** (Panini) (B) 7 (sem miniatura) – R\$ 3,00 \* **Habibi** (Cia das Letras) (MB) – R\$ 35,00 \* **Videorama 6 – Os Piratas do Nevoeiro** (Ibis) (B) – R\$ 20,00 \* **Anjinho** (Bulufas) (Ebal/1978) (R) 1, 3 – R\$ 10,00 cada \* **Mortadelo e Salaminho** (RGE) (B) 69 – R\$ 15,00 \* **Akim** (Noblet/1ª ed.) (R) 2 – R\$ 5,00 \* **Akim** (Noblet/2ª ed.) (R) 41, 62, 152, 160, 165, 168, 175, 182, 184 – R\$ 5,00 cada \* **A Guerra dos Dálmatas** (Abril/1984) (R) – R\$ 10,00 \* **Duck Tales** (Abril) (R) 12 – R\$ 5,00 \* **Clássicos Disney** (Abril/1989) (R) 13 – R\$ 5,00 \* **Natal de Ouro** (Disney) (R) 18, 19 – R\$ 10,00 cada \* **Disney Júnior** (Abril) (R) 14, 21 – R\$ 5,00 cada \* **Speed Racer** (Abril) (R) 12 – R\$ 10,00 \* **Diversões Juvenis** (Birutéia) (Abril) (R) 10 (sem pôster) – R\$ 10,00 \* **Seleção Disney** (Abril) (R) 16 – R\$ 5,00 \* **Edição Extra** (Abril) (R) 159, 163, 185 – R\$ 5,00 cada \* **Coronel Telhada 2** (B) – R\$ 8,00 \* **Agarra Mas Não Abuses!** (Pensamento) (B) – R\$ 30,00 \* **Mataram-no Duas Vezes** (Europress) (MB) – R\$ 20,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 134 JULHO/AGOSTO DE 2015

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.  
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.  
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

### PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 25,00

Assinatura anual correspondente aos n.ºs 131 a 136  
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro  
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:  
Caixa Econômica Federal – agência 1388  
operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:  
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

## EDITORIAL

Mais um número com um pouco mais de páginas, além de mais um encarte, este dos pequenos.

O “QI” está com um bom lote de textos, de todo tamanho, tanto de minha autoria como de outros autores, incluindo os involuntários, mas já regulares, César Silva e José Salles, como o involuntário convidado Eduardo Waack. De vontade própria, a participação de Carlos Gonçalves, e a coluna de Worney com a última parte da entrevista de Maurício de Sousa, além de mais informações sobre o autor.

Nas Histórias em Quadrinhos, também várias colaborações, de Lincoln Nery, Luiz Cláudio Lopes Faria, Chagas Lima e Arruda, ilustração de Primaggio enviada a Paulo Anjos, além de ilustração de Guilherme Amaro.

O encarte deste número, ‘O Mundinho dos Quadrinhos’, faz uma ‘homenagem’ ao livro de Ionaldo Cavalcanti, ‘O Mundo dos Quadrinhos’, publicado em 1977.

As seções ‘Edições Independentes’ e ‘Fórum’ continuam bem recheadas.

Boa leitura!



Edgard Guimarães

A editora Panini lançou neste começo de ano o volume 6 da **Coleção Histórica Marvel** dedicada aos Vingadores. No entanto, trouxe histórias publicadas originalmente em **Captain America** n°s 123 e 143 a 148, de junho de 1970 e novembro de 1971 a abril de 1972. Esta sequência de histórias tem algum significado para os colecionadores de gibis no Brasil. Vejamos um breve histórico de Capitão América.

Capitão América foi criado em 1940 nos Estados Unidos, lançado no final do ano em revista própria, com data de começo de 1941. Fez muito sucesso lá e também no Brasil, onde foi muito publicado, principalmente na revista **O Guri**, a partir de 1943, e **Detective**, em 1944, ambas da editora de **O Cruzeiro**. Nos Estados Unidos, após o fim da Segunda Guerra, em 1945, os super-heróis começaram a perder popularidade. A revista do Capitão América durou até o n° 75, de fevereiro de 1950, os dois últimos com o nome mudado para **Captain America's Weird Tales**, sendo que o último nem trouxe história do herói. Em maio de 1954, houve uma tentativa de voltar com a revista, seguindo a numeração, mas saíram apenas 3 edições, até o n° 78, de setembro de 1954. Na segunda metade da década de 1950, os super-heróis começaram a retomada de popularidade com as reformulações da DC. A Marvel só embarcou na onda em 1961 com o lançamento de **Fantastic Four**. Vários outros heróis, como Hulk, Homem de Ferro, Homem-Aranha e Thor, foram lançados em seguida. Em 1963, foi lançada a revista **Avengers** reunindo vários desses heróis. No n° 4, de março de 1964, o Capitão América foi revivido, com aquela história de que tinha ficado preso num bloco de gelo desde 1945, desprezando vários anos de aventuras do pós-guerra. A partir daí, este “novo” Capitão América passou a atuar nos Vingadores. Em outubro de 1964, o herói apareceu numa aventura de Homem de Ferro publicada na revista **Tales of Suspense** n° 58. **Tales of Suspense** publicava aventuras de Homem de Ferro desde o n° 39, de março de 1963. A partir do n° 59, de novembro de 1964, **Tales of Suspense** passou a trazer aventuras solas de Capitão América, além das de Homem de Ferro. Esta divisão da revista pelos dois heróis durou até o n° 99, de março de 1968. O n° 100 da revista passou a se chamar **Captain America** trazendo somente aventuras do herói. O Homem de Ferro passou a ser publicado em outro título. Esta série da revista **Captain America** durou até o n° 454, de agosto de 1996, com algumas mudanças de nome pelo caminho. A partir daí, várias outras séries de Capitão América foram publicadas nos Estados Unidos.

No Brasil, os heróis Marvel, da fase iniciada com **Fantastic Four** em 1961, chegaram com os desenhos animados para TV. A Ebal, em parceria com os Postos Shell, lançou, em julho de 1967, para distribuição apenas em postos de gasolina, os números zero de três revistas: **Álbum Gigante**, com O Poderoso Thor; **Super X**, com Príncipe Submarino e O Incrível Hulk; e **Capitão Z**, com Homem de Ferro e Capitão América. A partir de agosto, a Ebal deu continuidade às 3 revistas, lançando os n°s 1 com distribuição normal em bancas. Com **Capitão Z**, a Ebal seguiu a fórmula que **Tales of Suspense** adotou a partir do n° 59, dividindo a revista entre Homem de Ferro e Capitão América. No entanto, não começou com as aventuras do n° 59 original. O n° 0 da revista brasileira trouxe aventuras publicadas originalmente nos n°s 67 e 68 de **Tales of Suspense**, de julho e agosto de 1965. Ou seja, a Ebal, no caso de Capitão América, pulou 8 histórias publicadas entre os n°s 59 e 66 de **Tales of Suspense**, e também a primeira participação do herói na aventura do Homem de Ferro, no n° 58



A Ebal também não publicou a “origem” do Capitão América, ocorrida no nº 4 de **Avengers**, além das aventuras subsequentes na revista do grupo de heróis. Mas, nesse caso, tratava-se de outra revista, da qual a Ebal talvez não tivesse os direitos. De qualquer forma, para o leitor brasileiro, foi pegar o bonde andando, não só para o Capitão América, como para os demais heróis Marvel. Essa primeira aventura do Capitão América com os Vingadores só saiu no Brasil quando a Bloch lançou a revista **Vingadores** no final de 1974, publicando em sequência as aventuras da revista **Avengers**, desde seu nº 1, do final de 1963. A primeira participação do Capitão América na revista **Tales of Suspense**, no nº 58, em aventura do Homem de Ferro, só saiu no Brasil em 2007, no volume 2 de **Biblioteca Histórica Marvel – Homem de Ferro**, da Panini, republicada em **Coleção Histórica Marvel** nº 3, em junho de 2012. Algumas das primeiras aventuras solos do Capitão América, puladas pela Ebal, foram publicadas pela editora Bloch, entre 1975 e 1978, nas revistas **Vingadores**, **Almanaque do Homem Aranha** e **Bloquinho Especial**; e pela editora Abril, entre 1980 e 1994, nas revistas **Heróis da TV**, **Capitão América**, **Marvel Especial** e **Origem dos Super Heróis Marvel**, sempre de forma irregular, totalmente fora de ordem. A sequência completa de **Tales of Suspense** nºs 59 a 81 só foi publicada em 2008 pela Panini em **Biblioteca Histórica Marvel – Capitão América** volume 1.

Voltando à Ebal, a revista **Capitão Z**, a partir do nº 0, começou a publicar Capitão América a partir da história publicada originalmente em **Tales of Suspense** nº 67, de julho de 1965. E manteve a sequência correta a partir daí, com poucas alterações. A revista **Capitão Z** trazia cerca de 3 HQs, às vezes vinha uma do Capitão América, às vezes, duas, mas houve número com três, sem nenhuma do Homem de Ferro, portanto, não há uma correspondência exata entre **Capitão Z** e **Tales of Suspense**. A revista **Capitão Z** durou até o nº 34, de maio de 1970. Até o nº 21, de março de 1969, publicou, apenas com alguma alteração na ordem, as histórias de **Tales of Suspense** até o nº 99, que foi o último com este nome. A partir do nº 100, a revista **Tales of Suspense** passou a se chamar **Captain America** e suas aventuras continuaram saindo em **Capitão Z**, até seu último número, correspondente a **Captain America** nº 116, de agosto de 1969. A Ebal, no entanto, pulou 3 aventuras, publicadas em **Captain America** nºs 111 a 113. Essa fase de Capitão América, publicada em **Capitão Z**, foi produzida por Jack Kirby, às vezes com ajuda de George Tuska, Dick Ayers ou John Romita, com algumas aventuras feitas por Gil Kane, John Buscema, três feitas por Jim Steranko, até o início da fase de Gene Colan. Coincidência ou não, das três aventuras puladas pela Ebal, duas eram de Steranko. Algumas dessas histórias foram republicadas, fora de ordem, pela editora Bloch, em 1976, nas revistas **Vingadores** e **Capitão América**. A editora Abril também republicou várias dessas histórias, a partir de 1980, nas revistas **Heróis da TV**, **Capitão América**, **Marvel Especial** e **Grandes Heróis Marvel**, também fora de ordem. As três HQs de Steranko saíram em sequência tanto pela Abril quanto pela Panini, em abril de 2012, em **Coleção Histórica Marvel** nº 1.

A Ebal decidiu, em maio de 1970, encerrar as revistas **Capitão Z** (no nº 34) e **Álbum Gigante** (no nº 32), lançando, em junho de 1970, a revista **A Maior**, trazendo os 3 heróis despejados, Capitão América, Homem de Ferro e Thor. A revista **A Maior** deu continuidade às aventuras de Capitão América a partir da história publicada em **Captain America** nº 117, de setembro de 1969, a segunda da fase produzida por Gene Colan, e manteve, mais ou menos, a sequência correta, até o nº 17, de janeiro de 1972, correspondente a **Captain America** nº 136, de abril de 1971. A revista **A Maior** durou até o nº 21, mas a partir do nº 18 não trouxe aventuras de Capitão América. A Ebal, no entanto, antes mesmo de lançar **A Maior**, publicou, em abril de 1970, um nº 1 de **Capitão Z Especial**, em cores, adiantando uma história de **Captain America** nº 120. A Ebal estava lançando revistas coloridas com vários de seus heróis, começando com os principais, Superman, Batman e Tarzan, e escolheu Capitão América para estrelar a colorida **Capitão Z Especial**. A revista foi inicialmente trimestral, com os números 2 e 3 saindo em julho e outubro de 1970, adiantando mais duas histórias, de **Captain America** nºs 127 e 128. O nº 4 de **Capitão Z Especial** só saiu um ano depois, em outubro de 1971, trazendo a aventura de **Captain America** nº 134, sequência da que havia saído em **A Maior** nº 15, um mês antes. O nº 17 de **A Maior** trouxe duas aventuras publicadas em **Captain America** nºs 135 e 136, histórias fechadas, e Capitão América ficou mais de um ano sem aparecer em revista da Ebal. Somente em março/abril de 1973, a Ebal resolveu publicar o nº 5 de **Capitão Z Especial**, com a aventura de **Captain America** nº 137, a última desenhada por Gene Colan. Com periodicidade bimestral, **Capitão Z Especial** trouxe uma sequência antológica de histórias, com belos desenhos de John Romita, em que Capitão América e Falcão enfrentam o Gárgula Cinzento. A revista durou até o nº 9, de novembro/dezembro de 1973, deixando a história no auge do suspense. O fim de **Capitão Z Especial** não foi traumático, pois logo em janeiro de 1974 foi lançada **Homem-Aranha Especial**, colorida, trazendo o final da saga contra o Gárgula, publicada em **Captain America** nº 142, de outubro de 1971. Esta sequência de histórias em que o Capitão América e Falcão enfrentam o Gárgula nunca foi republicada no Brasil.

A revista **Homem-Aranha Especial** durou até o nº 8, de janeiro de 1975, trazendo aventuras de Capitão América publicadas nos nºs 142 a 147 de **Captain America**, de outubro de 1971 a março de 1972. Essa fase, iniciada por Romita, teve participação de Gray Morrow e Gil Kane antes de cair nas mãos de Sal Buscema, que permaneceu no título por um longo período. Apesar dos desenhos de Buscema, que não admiro, foi também uma fase de histórias emocionantes, com Capitão América e Falcão enfrentando a Hidra, cujo comando foi sendo desvendado aos poucos. Num primeiro momento é revelado que quem está por trás da Hidra é o Rei do Crime, e este é confrontado pelo herói e seu parceiro. No auge da batalha, quando o Rei é imobilizado, um novo vilão se revela como sendo o verdadeiro líder. Mas quem será este poderoso adversário, do qual só aparece a voz? O rodapé da última página anuncia: “No próximo número: O LONGO SONO!”.

O próximo número não saiu, pois a Ebal perdeu os direitos de publicação da Marvel para a editora Bloch, numa história muito mal contada, qualquer que seja a versão de quem a conte. Em fevereiro de 1975, a Bloch já lançou o primeiro número da revista **Capitão América**, em formatinho, colorida. E trouxe o desfecho da história deixada no auge no último número de **Homem-Aranha Especial**? Não. Em vez de dar sequência às aventuras de Capitão América a partir do nº 148 da revista original, com a conclusão da emocionante saga, a Bloch resolveu publicar a partir do nº 156 de **Captain America**, de dezembro de 1972, pulando simplesmente 8 histórias. A partir daí, embora com remontagens, impressão, tradução e colorização péssimas, a Bloch seguiu a sequência cronológica das aventuras originais, publicando 47 histórias em seus 20 números, às vezes uma, duas ou três histórias por edição. Entre o nº 13 e 14 da revista, a Bloch publicou o **Almanaque Capitão América**, em formato maior, com duas histórias seguindo a sequência. Por que a Bloch começou pulando histórias na ordem cronológica normal? Talvez para publicar histórias mais novas. Havia uma defasagem de quase três anos entre o que a Ebal estava publicando e a revista original. Mas quando lançou a revista **Os Vingadores**, em final de 1974, a Bloch não se importou em publicar histórias de final de 1963, ou seja, com mais de dez anos de atraso. O mistério pode ter uma explicação simples: pura incompetência. Publicando duas ou três histórias por edição, a revista **Capitão América** da Bloch logo alcançou a original norte-americana. Assim, a partir, do nº 16, de agosto de 1976, passou a trazer uma história inédita e republicar material antigo, fora de ordem, inclusive da época em que o título ainda era **Tales of Suspense**. A revista da Bloch terminou no nº 20, de janeiro de 1977, trazendo as aventuras de **Captain America** nºs 201 e 202, de setembro e outubro de 1976. As histórias que a Bloch publicou compreendem um bom pedaço da fase produzida por Sal Buscema, toda a fase de Frank Robbins, e o início da volta de Jack Kirby ao título original. Kirby permaneceria no título ainda por um ano. O último número da revista da Bloch repetiu o drama da Ebal, também trouxe uma história prometendo continuação no próximo número.

Embora a Bloch tenha encerrado **Capitão América** em janeiro de 1977, continuou publicando material da Marvel até janeiro de 1979, quando saiu o último número da revista **Homem-Aranha** (o nº 33). Nessa ocasião, a Bloch já havia desistido de publicar Marvel e os direitos de publicação adquiridos pela Rio Gráfica e Editora. Já em fevereiro de 1979, a RGE lançou duas revistas Marvel, **Homem-Aranha** e **Incrível Hulk**. Logo após, em abril, lançou mais duas, **Os Quatro Fantásticos** e **Almanaque Marvel**. Embora tivesse prioridade na escolha dos títulos a publicar – durante um período parece que tinha até exclusividade –, a RGE não se interessou em publicar o Capitão América. Desse modo, a editora Abril conseguiu os direitos de alguns heróis Marvel não utilizados pela RGE, lançando inicialmente, em junho de 1979, as revistas **Capitão América** e **Terror de Drácula**. No mês seguinte, lançou **Heróis da TV**. A Abril investiu com tenacidade nesse segmento, aumentando suas tiragens, enquanto a RGE via suas revistas perderem público. De tanto insistir, a Abril conseguiu, com a desistência da RGE, os direitos dos demais personagens Marvel, lançando em julho de 1983 as revistas **Homem-Aranha** e **Incrível Hulk**. A Abril publicou uma grande quantidade de revistas da Marvel até a chegada da Panini, em 2001.

O lançamento, pela editora Abril, da revista **Capitão América**, em junho de 1979, trouxe, depois de uma espera de um ano e meio, o final da aventura publicada pela Bloch no último número de sua revista, em janeiro de 1977, e que corresponderia ao nº 203 de **Captain America**, de novembro de 1976? Não, longe disso. O nº 1 de **Capitão América** da Abril começou a publicar histórias de Capitão América de mais de 10 anos antes, a partir da revista original nº 106, de outubro de 1968, material já publicado na **Capitão Z** da Ebal em 1969. E continuou republicando as histórias, pulando várias aventuras, às vezes invertendo a ordem, às vezes adiantando alguma de 100 números para frente, até o nº 20, de janeiro de 1981, quando publicou a aventura de **Captain America** nº 138. A sequência seria a bela saga do Gárgula Cinzento, já publicada em **Capitão Z Especial** e **Homem-Aranha Especial**, mas que valeria a pena ver de novo. A Abril pulou as 4 histórias desse arco e as 2 primeiras do arco seguinte, aquele em que Capitão e Falcão enfrentam a Hidra. Apesar de não publicar o começo, os nºs 21 e 22 de **Capitão América** da Abril publicaram as aventuras dos nºs 145 a 148 de **Captain America**.



Depois de mais de 6 anos, o leitor brasileiro viu o final da história publicada pela Ebal em **Homem-Aranha Especial** nº 8, em janeiro de 1975. E quem era o terrível vilão por trás da Hidra? Finalmente ficamos sabendo: o Caveira Vermelha, é claro! E foi só uma coincidência uma história publicada com atraso de 6 anos ter como título *O Grande Sono*, ou *O Grande Adormecido* na tradução da Abril. Em novembro de 1990, a Abril republicou a sequência de **Captain America** nºs 144 a 148 em **Marvel Especial** nº 9, acrescentando uma história no começo da saga. E, finalmente, agora, em 2015, a Panini publica o arco completo em **Coleção Histórica Marvel** nº 6, uma sequência que causou emoção e sofrimento aos leitores brasileiros nas décadas de 1970 e 1980.

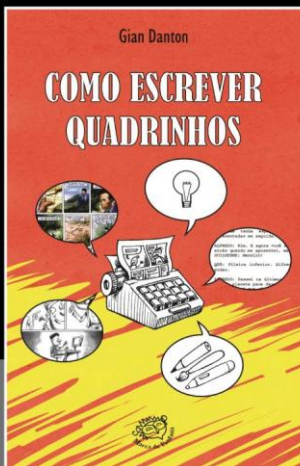
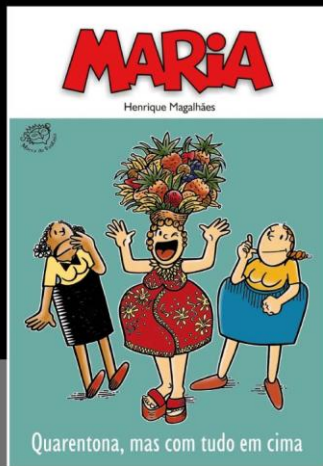
A editora Abril, a partir do nº 23 de **Capitão América**, continuou publicando as histórias de **Captain America** a partir do nº 149, ou seja, aquelas aventuras puladas pela Bloch quando lançou sua revista em 1975. E publicou todas elas até alcançar o ponto em que a Bloch começou, a história de **Captain America** nº 156. Essas histórias são todas da fase desenhada por Sal Buscema. A partir do nº 26, de julho de 1981, a Abril republicou uma boa parte das histórias publicadas pela Bloch, às vezes intercalando histórias de outras revistas, às vezes adiantando histórias de números futuros de **Captain America**, e às vezes republicando histórias do tempo de **Tales of Suspense**, várias vezes pulando histórias ou invertendo sua ordem. A Abril publicou até o nº 40 de **Capitão América** as aventuras que saíram em **Captain America** até o nº 179, que haviam saído na **Capitão América** da Bloch até o nº 10. Aí, sem qualquer motivo aparente, a Abril simplesmente pulou 37 histórias, publicando em seu nº 43, a aventura de **Captain America** nº 217, de janeiro de 1978. Dessas 37 aventuras puladas, 23 haviam saído pela Bloch, a última correspondente a **Captain America** nº 202. Mas as 14 restantes, correspondentes a **Captain America** nºs 203 a 216, nunca foram publicadas no Brasil. E, entre elas, a aventura que continuava a publicada no último número da revista da Bloch. Essa, os leitores brasileiros ficaram mesmo sem ver, e até hoje, o atraso já está na casa dos quase 40 anos! As histórias que a Abril pulou correspondem ao final da primeira fase de Sal Buscema, toda a fase de Frank Robbins e toda a fase do retorno de Kirby. A primeira história publicada após o pulo é de John Buscema e a seguinte é a primeira da nova fase de Sal Buscema.

Não há dúvida que tentar publicar material Marvel com um mínimo de coerência é tarefa inglória até para os editores originais. A mixórdia que é feita entrelaçando as histórias dos vários heróis em suas várias revistas, continuando a saga de um título em outro, é para desafiar a paciência do mais Jó dos leitores. Para uma editora brasileira que, por questões do tamanho do mercado interno, não pode publicar todas as histórias originais, o problema é ainda maior. Um bom exemplo ocorre com esta aventura de **Captain America** nº 203, não publicada no Brasil. Nos Estados Unidos, sua conclusão se deu na revista **Marvel Team-Up** nº 52. Ou seja, como publicar a conclusão de uma história se saiu numa revista que talvez não estivesse entre as contratadas pela editora brasileira? Mesmo assim, é difícil entender as decisões editoriais da Abril, primeiro republicando grande quantidade de histórias da Ebal e Bloch, e depois deixando de publicar várias inéditas importantes.

A revista **Capitão América** da Abril continuou publicando as histórias de **Captain America** naquela base, pulando, invertendo, intercalando, adiantando, retrocedendo, até seu cancelamento, no nº 214, de março de 1997, trazendo histórias publicadas em **Captain America** nºs 434 a 437, de dezembro de 1994 a março de 1995. A Abril substituiu a revista **Capitão América** pela revista **Marvel 97**, que teve 10 números entre março e dezembro de 1997. Trouxe 6 aventuras de Capitão América correspondente às de **Captain America** nºs 438 a 443, de abril a setembro de 1995. **Marvel 98** publicou 10 aventuras de Capitão América, correspondentes a **Captain America** nºs 444 a 454, de outubro de 1995 a agosto de 1996, sendo que o nº 454 foi a última dessa série publicada nos Estados Unidos. A revista original estava numa fase muito boa, a cargo de Mark Waid e Ron Garney, quando foi cancelada pela Marvel. Mas se viu obrigada a cancelar a revista por causa do evento coletivo *Heroes Reborn*, e em novembro de 1996, foi lançada a nova revista **Captain America** sob os cuidados (por assim dizer) de Rob Liefeld. Depois de 13 sofridos números, a Marvel pôde lançar nova série de **Captain America**, em janeiro de 1998, novamente aos cuidados de Waid e Garney. A editora Abril publicou toda essa sequência de séries até perder os direitos para a Panini em 2001.



# 40 ANOS DE HUMOR + ROTEIROS



MARIA: quarentona, mas com tudo em cima  
Henrique Magalhães  
60p. 16x23cm.

COMO ESCREVER QUADRINHOS  
Gian Danton  
Guia para produção de roteiros  
108p. 13x20cm.



marcadedfantasia@gmail.com  
**www.marcadedfantasia.com**

## ITSA FAKA?

Edgard Guimarães

Lendo o recém-lançado livro da editora Fantagraphics, **Donald Duck – The Pixilated Parrot**, volume 9 da *The Complete Carl Barks Disney Library*, vi um estranho jogo de palavras feito por Carl Barks. Essa HQ, *The Ancient Persia*, foi publicada originalmente na revista **Four Color** nº 275, da editora Dell, em maio de 1950. Barks deu a uma antiga civilização perdida o nome de 'Itsa Faka'. Minha primeira impressão é que Barks, contrariado com alguma atitude da editora, tentou um pequeno gesto de rebeldia colocando uma expressão de baixo calão numa revista para crianças. 'Itsa Faka' seria uma corruptela escrita foneticamente de 'It's a Fuck', cuja pronúncia aproximada é 'Itsafak' e cuja tradução seria 'Isso é Foda'. Será que foi essa mesmo a intenção de Barks? Resolvi conferir a versão publicada no Brasil, para ver como os tradutores se viraram com a questão. O livro **O Melhor da Disney – As Obras Completas de Carl Barks** volume 12, publicado pela editora Abril em junho de 2005, trouxe, na HQ *Pérsia Antiga*, a seguinte tradução para 'Itsa Faka': 'Fal Cidat'. Ora, os tradutores da Abril consideraram que o 'Faka' de Barks era uma corruptela de 'Fake', que significa 'falso'. No entanto, foneticamente, 'Fake' se escreveria 'feike' e sua corruptela seria 'feika'.



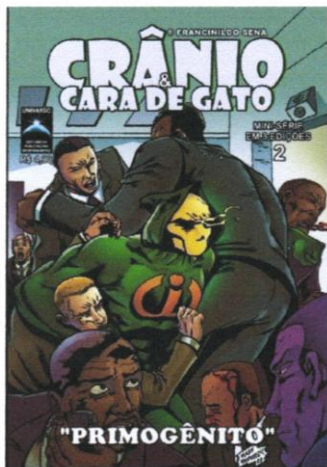
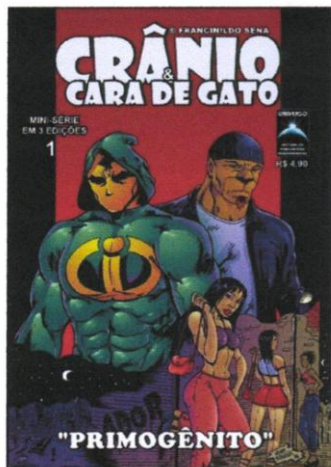
Será que sou eu que estou atribuindo a Barks outras intenções que ele nunca teve?





Colaboração de Lincoln Nery.





Francinildo Sena – fscrinio20@yahoo.com.br

## JAVÊ

Edgard Guimarães



No suplemento **Crianças nos Quadrinhos Brasileiros**, terceiro volume de *Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos*, distribuído juntamente com o **QI** 133, inclui 2 tiras de *Zezinho*, de autoria de Javê, publicadas no **Gibi Semanal** nº 27, de abril de 1975, e escrevi que era o único trabalho desse autor que eu conhecia. Folheando a coleção da revista **Patota**, à procura de informação para fazer o suplemento deste número do **QI**, dei de cara com a página aqui mostrada, no nº 6 da revista. **Patota** pretendia inaugurar uma seção *Página dos Novos*, e apresentou a página de *Zezinho & Sua Turma*. A única informação que trouxe é que o nome completo do autor é José Antonio Veduatto e que na época morava em São José do Rio Preto (SP). A seção *Página dos Novos* não voltou a aparecer na revista. E essa página e as 2 tiras do **Gibi** são os únicos trabalhos que conheço desse autor.



**CRIANÇA TEM CADA UMA!!**



**Roupa Engorda!!!**



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

# CONSIDERAÇÕES SOBRE FANZINES

Edgard Guimarães

*Entrevista concedida a Brenda Thomé em 2014 para seu Trabalho de Conclusão de Curso.*

*Pelo que consegui apurar, você é engenheiro eletrônico e leciona no ITA. Como foi que você começou a se envolver com a produção de fanzines e Quadrinhos? Como é conciliar as duas atividades, o magistério e a editoração?*

O interesse pelas Histórias em Quadrinhos vem da infância. Então, desde o início de meus estudos regulares (ensinos fundamental e médio) eu já fazia paralelamente tiras, cartuns, desenhos, etc. É claro que a prioridade eram os estudos. Na época, as oportunidades de publicar eram quase inexistentes. Durante a faculdade, o tempo foi mais curto, mas ainda deu para produzir alguma coisa em Quadrinhos, mas novamente quase sem espaço para publicar. Somente quando me formei em engenharia e comecei a trabalhar como professor universitário é que tive condição financeira de publicar uma revista de Quadrinhos de minha autoria, já que continuava muito difícil participar de revistas de banca. A primeira revista que editei foi o nº 1 de **PSIU**, em junho de 1982, poucos meses depois de começar a trabalhar. A edição independente se mostrou, então, a saída para divulgação de trabalhos meus e de vários outros artistas com quem comecei a manter contato. Isso se mantém até hoje, sendo que as atividades de produção de Histórias em Quadrinhos e fanzines ficam reservadas para os fins de semana, férias e feriados. E, talvez, para quando, se um dia, eu me aposentar.

*Na sua opinião, dá para viver de Quadrinhos no Brasil? O que precisa melhorar?*

Há dois aspectos. O primeiro é que há um certo mercado para o produtor de História em Quadrinhos, embora bastante restrito. Mas não é um mercado para quem quer fazer uma obra autoral. É preciso fazer de tudo: escrever ou desenhar para estúdios (atualmente o estúdio mais ativo é o de Maurício de Sousa), fazer quadrinhos didáticos ou promocionais, fazer charges ou cartuns em eventos, dar cursos ou oficinas, e muitas vezes dividir essas tarefas com outras similares como publicidade, por exemplo. Há ainda um pequeno nicho de mercado mantido por leis de incentivo de prefeituras e governos de estado. E, é claro, há o mercado externo, no qual vários brasileiros conseguiram entrar nas últimas décadas.

O outro aspecto é que não há qualquer regulamentação para o mercado interno de Quadrinhos, em especial o de publicações de banca. A quase totalidade das revistas juvenis e adultas contém material de origem estrangeira. Nenhuma editora se arrisca a publicar produção nacional. Por vários motivos, sendo que os principais são de ordem econômica e cultural.

*Para quais trabalhos de fanzines, Histórias em Quadrinhos e livros você já colaborou, seja editando ou como autor?*

A lista é grande, como editor produzi entre final dos anos 1980 e começo dos 1990 algumas edições especiais que tiveram boa repercussão no meio independente, como **PSIU MUDO**, **DEUS** e **ECO LÓGICO**. Mais recentemente, colaborei com um livro chamado **100 VEZES AQC**, produzido pela Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo, reunindo trabalhos de 100 autores. Também participei de um livro teórico sobre Histórias em Quadrinhos e fanzines, escrevendo um artigo sobre fanzines na forma de HQ. Também tenho feito edições de baixa tiragem reunindo trabalhos meus, tanto HQ como cartum ou textos teóricos. Editei, desde 2010, os livros **ENTENDENDO A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS**, **TRÊS CENTOS DE CARTUNS**, **MEMÓRIA DO FANZINE BRASILEIRO**. Cabe destacar que vários de meus trabalhos têm sido editados pela editora Marca de Fantasia. Alguns deles: **MUNDO FELIZ**, os livros teóricos **FANZINE** e **ESTUDOS SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**, além de publicar no site da editora a tira *cotidiano alterado*.

*Pela pesquisa que levantei de seu trabalho, você está envolvido com publicações e HQs desde 1979. Neste tempo, o que você percebe de mudanças no mercado editorial, tanto no mainstream quanto no underground?*

Hoje praticamente não há mercado para o autor de Quadrinhos nas publicações de maior tiragem com distribuição nacional, com poucas exceções (entre elas o trabalho para o estúdio de Maurício de Sousa). Nas décadas de 1980 e 1990 havia muita revista em banca produzida por brasileiros, nos gêneros terror, erótico, humor, etc. Por outro lado, há uma produção relativamente grande de trabalhos autorais para venda em livraria ou pela internet. Acho, no entanto, que, nesses casos, não há retorno financeiro que sustente um trabalho regular e exclusivo. Os autores que têm publicado dessa forma, ou financiados por leis de incentivo ou pela iniciativa de editoras menores, o fazem mais pela satisfação do que por profissão.



Esses lançamentos, em parte, são uma extensão da edição independente que existia desde a década de 1970. Só que agora, com maior recurso gráfico e outras fontes de financiamento. Sob esse ponto de vista, a produção independente, hoje, está em patamares mais elevados do que sempre esteve. Isso para as revistas de Histórias em Quadrinhos. Para as publicações informativas, os fanzines propriamente ditos, houve uma diminuição drástica, quase até à extinção, a maioria dos editores abandonando a publicação impressa em troca da publicação virtual (sites e blogs).

***Sei que o seu fanzine QI é o seu trabalho mais conhecido, publicado há muitos anos e já recebeu diversos reconhecimentos. Como e quando foi feito o primeiro QI?***

No início da década de 1990, tentei organizar um sistema mais amplo de criação, produção, divulgação e distribuição de fanzines, tanto os meus como os de outros editores. Persisti com este intento por cerca de 9 anos, quando encerrei essas atividades (lembrando que sempre foram atividades de fim de semana). Uma das atividades era a divulgação de publicações independentes através de um boletim, chamado inicialmente de **INFORMATIVO DE QUADRINHOS INDEPENDENTES**. Lançado em janeiro de 1992, tinha poucas páginas, entre 4 e 8, e era enviado gratuitamente a todos os interessados. A intenção é que fosse como um catálogo e seu custo fosse bancado pelas outras atividades, como a venda de fanzines diversos. Enquanto foi gratuito, teve tiragem de até 700 exemplares. Com o tempo, o fanzine foi sendo incrementado, com a inclusão de Quadrinhos, artigos, anúncios, etc. Com o aumento do custo, tive que passar a cobrar algum valor, o que fez a procura diminuir. A partir do nº 100, não fui mais capaz de bancar os custos de impressão e postagem e tive que instituir o sistema de assinatura anual para viabilizar a produção do **QI**. Com isso, a procura caiu bastante e hoje a tiragem está na faixa de 100 exemplares. Com essa tiragem menor, no entanto, agora consigo fazer uma publicação bem mais concentrada em informações e colaborações. Cada edição tem uma média de 28 páginas, sempre acompanhada de encartes variados, desde fascículos de 8 páginas até edições com mais de 40 páginas.

***Já com mais de 100 edições, a que você atribui a longevidade do seu fanzine?***

Durante os 9 anos iniciais, o **QI** era parte do sistema que organizei, então era preciso fazer o catálogo que divulgasse todas as edições que eram feitas no Brasil, algumas delas comercializadas por mim. Quando decidi encerrar as atividades de impressão e distribuição de fanzines de outros editores, decidi manter a publicação do **QI**, numa primeira etapa cobrando um valor mínimo para ajudar nos custos, e depois, quando não pude mais arcar com todos os custos, instituindo uma assinatura anual. Claro que, em grande parte, a longevidade do **QI** deve-se à resposta positiva de uma parcela significativa dos leitores, mas o motivo principal é que me dispus a continuar produzindo o fanzine, dentro de minhas possibilidades, e fazendo incrementos sempre que possível.

***Que reconhecimentos, prêmios, oportunidades surgiram a partir da sua produção de fanzines?***

No caso do **QI**, como, na sua fase áurea, tinha uma tiragem relativamente grande (para um fanzine), uma utilidade evidente como a de divulgar centenas de edições independentes, e uma regularidade (com uma ou outra exceção consegui produzir novo número a cada dois meses), isso tudo combinado motivou os leitores a votarem nele no quesito *Melhor Fanzine* do Prêmio Angelo Agostini, prêmio que o **QI** ganhou várias vezes. Tanto a produção do **QI** como a organização de edições especiais que fiz anteriormente me garantiram algum reconhecimento entre os interessados no assunto. Assim, tive alguns convites para participar de eventos, palestras, workshops, até uma retrospectiva de meu trabalho apresentada no ano passado em São Paulo, num evento sobre publicações alternativas. Também participei, durante cerca de dez anos, de congressos na área de comunicações, apresentando artigos sobre Fanzines e Histórias em Quadrinhos.

***Sobre os fanzines de Quadrinhos, você já acompanhou o trabalho de alguém que começou fazendo fanzine e conseguiu se firmar como quadrinhista no país, viver apenas disso?***

Novamente há dois aspectos. Entre os produtores de revistas independentes de Histórias em Quadrinhos, há aqueles que dão maior importância à liberdade de expressão e de produção artística, e estão cientes de que há pouca chance de que este tipo de trabalho interesse a uma editora profissional. Eu mesmo me enquadro nesse grupo, ainda que meu trabalho não tenha doses de experimentalismo. E há aqueles que tentam, através de sua produção independente, chegar à profissionalização. A chance disso acontecer não é alta porque o mercado profissional de Quadrinhos é ínfimo para o artista brasileiro. Mas há vários exemplos. Talvez o autor com maior número de trabalhos produzidos e publicados no Brasil seja o Laudo Ferreira Júnior, que já produzia romances gráficos publicados de forma independente lá na década de 1980. Outro nome de destaque é o de Emir Ribeiro, que teve uma passagem produzindo para editoras norte-americanas e ainda hoje é um ativo editor independente. Também da Paraíba, como Emir, um dos nomes mais prestigiados da Marvel é o Mike Deodato, que assinava Deodato Filho nas revistas independentes da década de 1980. Um pouco mais recente, os gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá saltaram dos fanzines para o topo dos Quadrinhos adultos norte-americanos da linha Vertigo. Esses são apenas alguns nomes, mais conhecidos, mas há muitos outros.

### ***Que importância têm os fanzines dentro da cultura das HQs?***

Vou tratar dessa importância sob vários aspectos. Sob o ponto de vista do leitor de Histórias em Quadrinhos interessado em todo tipo de HQ, principalmente trabalhos mais originais e criativos, as melhores revistas de HQs publicadas no Brasil foram feitas de forma independente. Vou citar apenas duas, **HISTORIETA** e **FACTUS**. Cabe ressaltar que este leitor interessado precisou se esforçar para tomar contato com essas publicações e para conseguir adquiri-las. Sob o ponto de vista de resgate histórico de HQs antigas, tanto a produção nacional, como o material importado publicado nas décadas de 1930 a 1950, praticamente só os fanzines se ocuparam dessa tarefa. Até hoje não há um livro que conte a História dos Quadrinhos no Brasil. Ainda cabe mencionar o fanzine como o veículo de desenvolvimento de autores, onde podem experimentar livremente, aperfeiçoarem-se ao contrapor seus trabalhos com os de outros autores, além de influência mútua que acaba ocorrendo. Infelizmente, a inexistência de uma indústria de Quadrinhos nacionais desperdiça um grande número de autores de alta qualidade forçados nas publicações independentes.

### ***Você acha que a publicação de fanzines vai acabar, migrar para a internet ou sempre vai haver quem esteja interessado no processo todo?***

O termo “fanzine”, usado de um modo mais geral, engloba tanto as revistas independentes de Histórias em Quadrinhos quanto as publicações informativas. Estas seriam os fanzines propriamente ditos, pois estas são as “revistas do fã”. Então, no que diz respeito às revistas independentes de Quadrinhos, hoje há um grande volume de publicações impressas, às vezes bancadas pelo próprio autor, às vezes lançadas através de editoras independentes, às vezes com algum tipo de patrocínio, tanto privado como público. Embora tenha muita gente publicando suas HQs apenas em blogs ou sites, isto não afetou a publicação impressa. Pelo contrário, hoje o volume de edições impressas é maior do que no passado. Por outro lado, em relação às publicações informativas, ou “os fanzines de verdade”, estes praticamente acabaram no formato impresso. Foram praticamente todos transferidos para o meio eletrônico, sejam blogs, sites ou edições em pdf enviadas por e-mail. O **QI** é um dos poucos fanzines sobre Quadrinhos que sobreviveram. Cabe a ressalva de que ainda há, em outros assuntos que não sejam os Quadrinhos, um certo número de publicações informativas independentes na forma impressa sendo editado.

### ***Como produzir fanzines e editar publicações te ajudou a crescer como ilustrador e artista?***

Por um lado atrapalhou, pois o tempo dedicado à edição foi subtraído do tempo que eu poderia usar na produção de Quadrinhos e, conseqüentemente, em meu aperfeiçoamento como artista. Embora eu produza com certa regularidade Histórias em Quadrinhos, a maior parte de meu tempo livre eu gastei com a editoração. Por outro lado, o fato de eu mesmo elaborar o veículo onde será publicado meu trabalho pode levar a resultados interessantes. O melhor exemplo foi a sequência de capas que produzi para o **QI** no período em que o fanzine publicou em capítulos minha HQ *Mundo Feliz*. A relação entre a ilustração da capa (sempre com um diferencial na impressão, como o tipo de papel, impressão em negativo, etc.) e o capítulo interno da HQ produziu no leitor um efeito maior do que se a HQ tivesse sido publicada em outro veículo. Esse acúmulo de função de autor e editor pode, sem dúvida, trazer incrementos de qualidade para o produto final, seja o livro, a revista ou o fanzine.

### ***Quais fanzines e fanzineiros você destaca no Brasil?***

Há um grande número de fanzines e fanzineiros da maior relevância no Brasil, na área das Histórias em Quadrinhos. Entre os que não estão mais em atividade, alguns infelizmente já falecidos, não podem ser esquecidos Oscar Kern, Aníbal Cassal, Jorge Barwinkel, Armando Sgarbi. E Valdir Dâmaso, que, recentemente, voltou às lides. Mas, na atualidade, há dois nomes que se sobressaíram aos demais pela criação de editoras independentes e a publicação de um catálogo enorme e de altíssima qualidade. O primeiro é Henrique Magalhães, quadrinhista e criador da série *Maria*, uma tira da maior qualidade, e sua editora Marca de Fantasia. Ligado a produção acadêmica, Henrique tem produzido não só álbuns e revistas de Quadrinhos, como estudos sobre as HQs. Na minha opinião, a melhor editora de Quadrinhos do Brasil. O outro destaque é José Salles com sua editora Júpiter II. Com um enfoque diferente, Salles se concentra na produção de revistas de apelo popular, ou seja, revistas que interessem ao público comum, principalmente crianças e adolescentes. Regularmente, Salles faz ampla distribuição de suas revistas em escolas, uma iniciativa para incentivar a leitura e o gosto pelas revistas de Quadrinhos.

**P.S.:** Na época em que respondi às perguntas dessa entrevista, Valdir Dâmaso havia retornado à edição de fanzines, mas, pouco tempo depois, veio a falecer, em novembro de 2014. Outro complemento à última resposta é que José Salles, o motor da editora Júpiter II, tem ameaçado uma retirada estratégica das atividades de edição. Nós mantemos a torcida de que reconsidere a decisão. E, por fim, uma nova editora independente, a Universo, tendo à frente Gil Mendes, está iniciando as atividades com um grande número de lançamentos.

POESIA DE ARRUDA  
ARTE DE CHAGAS LIMA

# Gavião Lunar

IMAGENS DEPLORÁVEIS.  
PIMENTAS DESACONSELHÁVEIS.  
DEVANEIOS QUE PROVOCAM.  
COELHOS SAEM DA TOCA.  
FURTOS ABISMÁTICOS  
DAS SANDÁLIAS QUE  
MACHUCAM.  
PRAGUEJAM CONTRA O  
TIGRE ASIÁTICO.

29.6.14

E-mail: [icfire.clima@gmail.com](mailto:icfire.clima@gmail.com)  
Site: [www.icfirehq.blogspot.com](http://www.icfirehq.blogspot.com)

CHHQ-GAVLUN-003-JUN/2014-CLIMA

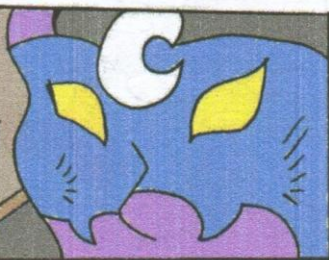
CLIMA  
COMICS

CHAGAS  
Lima 2014

OUTRA CAÇA ÀS  
MULHERES QUE CURAM.

"OS ANÉIS DE SATURNO  
FORAM ROUBADOS."

FIM



Colaboração de Chagas Lima e Arruda.



# PATAGÓNIA

## A Primeira Aventura de TEX publicada em Portugal

Carlos Gonçalves

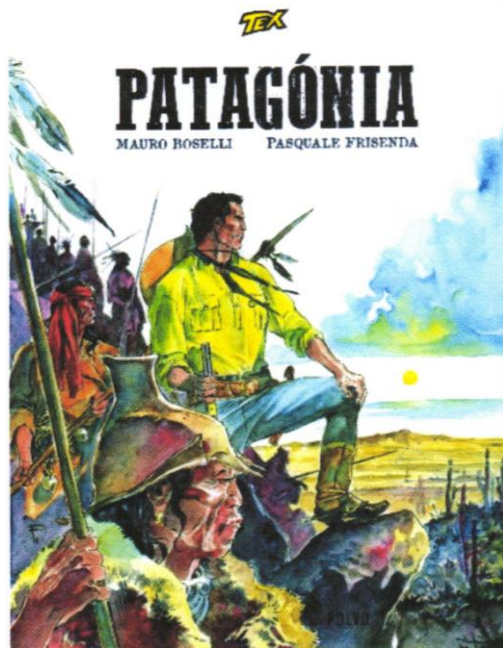
Olhamos para uma pequena brochura, embora esta edição portuguesa tenha respeitado as dimensões das italianas, e tentamos imaginar a abnegação, a tenacidade e o trabalho que nela se encontra contido, para depois de uma leitura, mais ou menos emotiva, ser colocada de lado numa prateleira ou numa gaveta, ao abandono e, provavelmente, jamais lida de novo. No entanto, não nos podemos esquecer que às vezes nesse trabalho estão investidas centenas de horas, semanas, meses e às vezes um ano ou dois...

Os traços de Pasquale Frisenda são agressivos e possuem muitos negros, como tal muito mais trabalhosos, mas que ambientam o leitor ao desenrolar da história, criando por isso uma grande empatia entre o público e cada prancha. Página a página é minucioso o trabalho do artista, o planeamento da história e a divisão de cada sequência, tornando-a mais ou menos emotiva e empolgante ao sabor do génio do desenhador e indo de encontro aos desejos do leitor. Tal é bem saliente neste trabalho de Frisenda. As cenas mais emocionantes vão-se ultrapassando umas às outras e o leitor entusiasmado vai folheando a brochura à sua procura. De episódio em episódio, de vinheta em vinheta, cada uma delas mais cheias de arte, demonstrando que este será um dos desenhadores italianos a fixar o nome no futuro, mais ou menos próximo. Cada página que lemos em escassos segundos demora por vezes imenso tempo a ser concretizada. Nem sempre o seu planeamento sai bem, há que redesenhar a página ou cortar uma ou outra vinheta menos conseguida, mas seu autor soube obter um excelente resultado no seu trabalho final. Numa altura em que o tema do “western” se encontra quase esquecido, ter a oportunidade de ter acesso a uma história dessa importância é gratificante. Estamos numa fase de “super-heróis” e “mangás”. Ter novas aventuras de Tex e com esta qualidade é de louvar e um caso excepcional de longevidade, mas sem dúvida que tal deve-se à qualidade de seus argumentistas e desenhadores de tão alto gabarito, que irão ajudar, por certo, a criar novas aventuras por ainda muitos e bons anos.

Terá que haver uma palavra de apreço pelo texto de Mauro Boselli, um argumentista de peso das edições Bonelli e que tem demonstrado possuir, ao longo de sua prolífera carreira, um dom muito especial, ao ser um vasto criador de personagens e de histórias que tem povoado a mente de todos aqueles que sabem apreciar uma boa História aos Quadrinhos de “cow-boys”. Desta vez este escritor conseguiu ultrapassar-se a si próprio em imaginação, pois este é sem dúvida um dos seus melhores trabalhos publicados ultimamente.

Sabemos o quanto é arriscado editar em Portugal, principalmente Banda Desenhada. As edições Polvo/Rui Brito estão pois de parabéns ao tomarem a iniciativa de publicar, pela primeira vez em Portugal, uma aventura de Tex. No entanto, pensamos que o arrojo da editora irá por certo recolher seus frutos, pois trata-se de uma obra muito bem cuidada, bem traduzida e num papel de excelente gramagem, que não envergonha ninguém.

Desde sempre foi nosso o apanágio de ter uma grande admiração pela Escola Italiana, não só no que respeita aos seus desenhadores como argumentistas. Lembrar hoje Mussolini, talvez seja descabido, mas foi durante a sua ditadura em 1938, após a publicação de um manifesto de Marinetti, sobre a Literatura Juvenil, que todas as Histórias aos Quadrinhos de origem estrangeira foram proibidas na sua importação, com exceção de Topolino (Mickey), por decisão pessoal do Duce (este ditador tinha uma certa atenção pela formação das crianças, para que seguissem as suas doutrinas). Durante a própria II Guerra Mundial o “Topolino” foi extinto também (1941). Os balões foram igualmente proibidos e substituídos pelas legendas didascálicas. A partir daqui cada artista italiano passou a desenhar a continuação das aventuras do Mandrake, do Flash Gordon, do Mickey e outras personagens, cujas histórias se encontravam em plena publicação nas revista da época. Novas personagens foram criadas e novos heróis foram surgindo, como aconteceria com o nosso Tex. Ao mesmo tempo uma Escola passou a afirmar-se no Mundo da 9ª Arte, como aconteceria com a franco-belga, a espanhola, a norte-americana, a argentina, a brasileira, a inglesa...



# CRIANÇA, MOLEQUE E PIVETE

Edgard Guimarães

*Trecho do texto de apresentação do livro **Pivete**, de Edmar Viana, publicado pela Marca de Fantasia em setembro de 1998.*

O *Pivete* sempre foi presença constante em **Maturi**, em HQs de uma página de Edmar, participando de HQs de outros autores, e mesmo como um dos símbolos da revista, aparecendo nas capas e em anúncios internos.

Em relação ao tema da tira, há um detalhe interessante. O uso da criança pobre como personagem de HQ é antigo, embora a maioria das crianças dos quadrinhos seja de classe média. No Brasil, no começo do século XX, na revista **O Tico-Tico**, já aparecia o moleque *Benjamin* como coadjuvante de *Chiquinho*, uma série de muito sucesso, e que era uma adaptação do personagem norte-americano *Buster Brown*. Na década de 1930, J. Carlos cria a negrinha *Lamparina*, um marco na HQB. Nas décadas de 1950 e 1960, diversos quadrinhistas criam personagens ambientados nas classes sociais mais baixas. Aylton Thomaz cria *Zequinha e Beto*, moradores de uma favela muito bem retratada por Thomaz; Pedro Segui cria *Pelé e Pelado*; Izomar cria *Bolão e Bolacha*; e Orlando Pizzi cria diversas séries como *Zé Caniço*, *Turma do Cazuza*, *Duduca* e *Jambolão*. Até Maurício de Sousa cria seu moleque pobre, descalço, sujo e com calça de suspensório, o *Cascão*, hoje totalmente descaracterizado. E a revista de quadrinhos mais famosa do Brasil tem justamente o nome de um negrinho, o *Gibi*. No entanto, todos esses moleques, mesmo pobres, estão inseridos num contexto familiar. Mesmo na criação de Edgar Vasques, *Rango*, que é paradigma nessa temática dos despossuídos, o filho de *Rango* tem um pai. Na obra de Edmar, uma outra realidade brasileira já se desenha. O moleque virou pivete. Agora é o menor abandonado, sem pai nem mãe, que se apresenta. As situações são as do pivete entregue à própria sorte. O bom humor das gags não esconde o pano de fundo que é a sociedade em processo de degradação. Curiosamente, a mesma **Maturi** trouxe outros “pivetes” como o *Peteleco* de Carlos Alberto, o *Pororoca* de Ivo, um moleque sem nome de Lindberg, estes menos explorados por seus autores.

ENCONTRO ESPETACULAR!!!

Volta e Aproveitador na

REVISTA QUADRANTE

7

LANÇAMENTO: 22 AGOSTO DE 2015 NA

#5 comicC NRS

Ilustração: Zambi

Denilson Rosa dos Reis – tchedenilson@gmail.com

# FÓRUM

---

## JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Ontem recebi “QI” (com animados quadrinhos, bons artigos, o clássico ‘Fórum’, boa entrevista e nutrida seção de classificados), e a esplêndida ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, rica antologia de HQs infantis de fazer a gente babar de prazer! Você merece Nota Mil por essa grande realização!

---

## HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Recebi ontem o “QI” mais a edição de quadrinhos infantis, ambos maravilhosos. Fiquei muito surpreso com a inclusão de Moleque Maria, realmente não esperava que um dia alguém se lembrasse dela. Obrigado pelo registro carinhoso. Essas suas edições são muito boas, um documento imprescindível para a memória dos quadrinhos brasileiros.



Cartão Postal de 1988, enviado por Henrique Magalhães

---

## WEAVER LIMA

C.P. 2733 – Ag. Dragão do Mar – Fortaleza – CE – 60110-974

Quanto tempo! Como andam as coisas por aí? Segue aí o nosso livro ‘histórico’ do Seres Urbanos. Espero que curta. No segundo semestre soltaremos um segundo volume. Espero.

---

## LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

C.P. 05 – Taubaté – SP – 12010-970

Estou lhe enviando algumas tiras para o “QI”, espero que aprecie, gosto muito de colaborar com o seu zine; juntamente seguem alguns quadrinhos e informativos institucionais, espero que goste. Alguns informativos lhe envio porque acho interessante o conteúdo, a informação em si, mesmo não sendo quadrinhos

---

## PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Estive uns dias em férias, mas deixei um envelope aberto em seu nome, no qual fui juntando materiais relativos a Quadrinhos Institucionais, como de costume, para lhe enviar quando retornasse ao trabalho. Quanto ao meu extinto fanzine, o “Cine HQ”, ele agora é um grupo fechado na rede social Facebook.

---

## JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Recebi o novo fanzine, achei interessante a reportagem sobre Fernando Ikoma, até por um motivo sentimental: ele nasceu aqui em Martinópolis. Já tentei vários contatos com ele, por carta, telefone ou e-mail, uma vez um filho dele atendeu, disse que ia responder minhas mensagens, mas até hoje nada. Gostaria de entrevistar o Fernando para o jornal “Folha da Cidade”, do qual fui sócio-fundador seis anos e hoje sou apenas colaborador, escrevo uma crônica semanal e faço algumas entrevistas de vez em quando.



José Carlos Daltozo enviou a foto acima e a biografia abaixo.

Fernando Ikoma foi roteirista da Abril-Disney e Hanna-Barbera e criou diversos personagens como Fikom, Satã, a Alma Penada, A Espiã de Vênus, Playboy, O Paquera, A Turma da Cova e uma centena de histórias avulsas. É autor do livro “A Técnica Universal das Histórias em Quadrinhos” e do “Curso Comics” em 12 fascículos. Nas artes plásticas, ganhou o 1º Prêmio em desenho e pintura no 11º e 13º Salão Paranaense de Novos.

---

## RICARDO ALEXANDRE

R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420

Falando em Quadrinhos protagonizados por crianças, esse universo é bem mais amplo que se imagina. O jornal “Oeste Notícias”, da região de Prudente, trazia uma série chamada ‘Maneco’, cujo personagem principal era uma versão mais adulta e politicamente incorreta do Menino Maluquinho. Era bem divertido. Imagine quantas séries legais estão espalhadas pelos jornais do Brasil e nunca chegaremos a conhecer...

*Em relação a tiras publicadas em jornais regionais, quando o Henrique Magalhães criou a coleção ‘Das Tiras, Coração’, o objetivo foi justamente esse, compilar em livro várias dessas séries. Em relação ao tema ‘crianças’, para fazer a edição ‘Crianças nos Quadrinhos Brasileiros’, dei uma procurada nas revistas e livros que tenho, mas também na minha coleção de fanzines. Achei os seus fanzines com as séries ‘Luca’ e ‘The Gang’, material muito bom, mas não pude incluí-los por causa da qualidade das cópias dos meus exemplares. Uma pena.*



## ESPEDICTO FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – São Paulo – SP – 04728-190

Honrou-me sobremaneira a inserção do meu artigo ‘O Fim do Jornal Impresso’, mormente por não se tratar de Quadrinhos. Quando tiver interesse nos meus artigos, peça que mandarei digitalizado, via e-mail, para facilitar o seu trabalho. Como não tenho nada à altura, para retribuir suas gentilezas, mando-lhe recortes para amenizar a ‘dívida’!

## ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – São Paulo – SP – 03734-130

Ave, Mestre Edgard, o teu fã Antônio te saúda. Recebido o “QI” 133, é mais um exemplar com ótimos artigos e com bons quadrinhos a começar com a criativa capa, assim como a 4ª capa. Dos teus artigos, ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Fikom’, ‘Gratis Comic Tag’, idem! Imagino o trabalho que tens para conseguir com tanta exatidão os teus artigos. Também muito bons os quadrinhos do Paulo Miguel dos Anjos e do Carlos Rico. No caso, o tema é Sporting Clube de Portugal, belo trabalho do Carlos Rico. No meu caso, o meu time em Portugal é o Porto Clube, que só me dá alegria, já foi 2 vezes Campeão Europeu e 2 vezes Campeão Mundial de Clubes. É um clube fantástico. Quando estive em Portugal, conheci o maravilhoso estádio do Porto, Estádio do Dragão. O Azul e Branco é realmente um timaço. É para compensar o sofrimento com minha pobre Portuguesa de Desportos. Quanto aos demais artigos, também muito bons, com as piadas do Luiz Cláudio Lopes e as maravilhosas divulgações do “QI” feitas pelo César Silva e a do professor José Salles, beleza! Do Worney, nem preciso comentar, sempre com ótimos artigos, no caso o início da carreira do Maurício de Sousa. Para finalizar, o meu muito obrigado pela joia ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, com o tema “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”, um trabalho primoroso mesmo. É lógico que sempre faltam alguns personagens, no caso, senti falta de um trabalho maravilhoso do mestre Jayme Cortez, ele fez dois ou três álbuns coloridos com o personagem Tupizinho, conhece? Coisa linda com temas brasileiros e belos desenhos do mestre Jayme Cortez. Foi publicado pela Noblet. Estou enviando uma página do “Almanaque do Tico-Tico” de 1942 com Réco-Réco, Bolão e Azeitona, personagens desenhados pelo mestre Luiz Sá, e mais um desenho do Guilherme, que te manda um forte abraço.

*Antônio, como eu expliquei na apresentação de “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”, várias séries ficaram de fora por vários motivos. No caso de ‘Tupizinho’, de Jayme Cortez, eu tenho os dois números da revista lançada pela Noblet, concordo com você, edições muito bonitas, mas não são HQs e sim histórias ilustradas. E é uma história de várias páginas. Tentei achar na internet o ‘Tupizinho’ original, lá da década de 1950. Supostamente Cortez produziu HQs com ele. Eu não tenho nenhuma revista com esse material e não achei nada na internet. Só tenho uma menção ao personagem num dos livros do Cortez.*

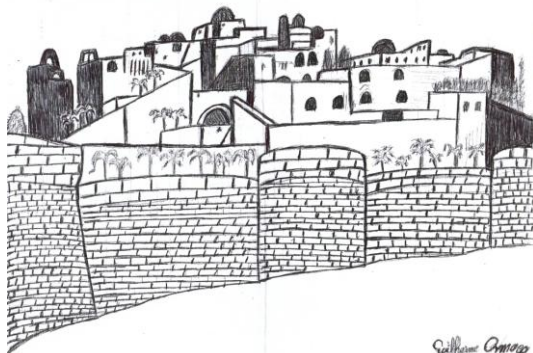


Ilustração de Guilherme Amaró



Página de ‘Réco-Réco, Bolão e Azeitona’ enviada por Antônio Amaro

## PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA

R. Helianto, 53/101 – Belo Horizonte – MG – 30421-194

Para minha alegria, a matéria sobre a GEP saiu. Ela ficou perfeita! Eu que tenho esses gibis não sabia da cronologia original americana e os saltos que tiveram aqui no material da Marvel. As histórias dos X-Men foram publicadas de maneira correta, já Capitão Marvel, um de meus heróis preferidos, teve suas histórias omitidas. Também adotei o artigo do Fikom. Vou ver o que tenho aqui e se tiver algo diferente do que você relatou, envio para você. O encarte ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’ me interessa muito. Gosto de conhecer os autores nacionais. Só passei o olho rapidamente pela publicação, quero lê-lo com calma.

## LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. de Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Recebi seu “QI” 133, escutando “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”, um primor. Como informei anteriormente, desfiz-me da maioria dos guardados, doando grande parte de minha biblioteca à Universidade Ulbra de Carazinho, onde constou exemplares de “QI” até o 111, se não me falha a memória. Hoje, ao receber seu fanzine, fiquei alegre em reencontrar no ‘Fórum’ tantos amigos, como Dilli, Amaro, Figueiredo, Yudenitsch e outros, que representam o exponencial da quadrinhologia brasileira. Excelente a abordagem de ‘Mistérios do Coleccionismo’, elucidando o trabalho de um dos maiores baluartes dos Quadrinhos Brasileiros. Acredito oportuna abordagem sobre Capitão Atlas, que eletrizou o leitor brasileiro nos anos 1950.

*Boa sugestão sobre o Capitão Atlas, infelizmente eu tenho poucas revistas dessa coleção para poder fazer um texto com uma boa quantidade de informação. Mas o José Magnago lançou, por volta de 2008, dois números do fanzine “Coleção Capitão Atlas”, com muita informação sobre o personagem e suas revistas.*

***Uma pergunta rápida, você se lembra se ‘The Heap’ foi publicado no Brasil?***

A única fonte que tenho para esta informação é minha memória, que às vezes prega peças (como para a maioria das pessoas)! Tenho certeza absoluta que as histórias de ‘The Heap’ eram publicadas no Brasil nos anos 1950, pois lembro bem que era uma das minhas preferidas, e tenho a impressão que eram na ‘Vida Juvenil’, mas é possível que fosse em alguma outra revista da época; mas, se for isso, fica ainda mais difícil, pois minhas lembranças são suficientemente claras para achar que não era nenhuma revista da RGE nem da Ebal. Teria então de ser da La Selva, ou alguma outra editora pequena, da época. O assunto do nome do personagem, inclusive, é um dos enigmas: tenho a impressão que as histórias apareciam sem identificar um nome para a criatura. Outro personagem da mesma editora, e que também me lembro de ler no Brasil, naquela época, é ‘Airboy’, aquele com um avião que bate asas como um pássaro, e cujo vilão recorrente era Miséria, um ser sobrenatural – mas nem lembro como ele se chamava no Brasil.

Você disse “eu tinha a impressão de que o Dâmaso havia publicado algo (de ‘The Heap’) em seus fanzines, mas procurei e não achei”. Pelo que lembro, você era quem publicava todos os zines do Valdir Dâmaso, inclusive os fac-símiles de histórias antigas, você não guardou um exemplar de cada um? Se sim, olhe de novo, pois teria de estar lá – e, se não, então minha memória estaria me traindo de novo... quem sabe o responsável seria o JBar, ou algum outro dos vários fanzineiros que andaram publicando tais ‘reprises’?

***Essa deu trabalho. Procurei em todos os fanzines de Dâmaso, inclusive no “Gibizada” 200, em que ele lista os conteúdos de todas as edições que fez. Procurei também em todos os números de “Confraria dos Dinossauros” que Dâmaso editava para o Kern publicar. Ai foi a vez do Barwinkel, olhei quase todos os números de “O Grupo Juvenil” e outros que o Jorge fez. O próximo foi Queiroz, olhei a maioria dos “Portais”. Nas centenas de edições do Sampaio eu não procurei, pois ele já havia me dito que não tinha. Uma boa promessa eram as dezenas de edições do Rubin. Tinha, mas o ‘The Heap’ original, com artigo falando dos “monstros do pântano”. Não mencionava publicação no Brasil. Ai cheguei no Magnago e achei, lá no n° 10 de “Devoradores de Gibis”. Tinha HQ e a capa da revista em que foi publicada, “Mundo Juvenil”, da editora Aliança. O fanzine também trazia carta sua com informações detalhadas sobre o personagem. Para quê toda essa procura? Para fazer o verbete no suplemento “O Mundinho dos Quadrinhos”, encarte deste “QI”.***

Recebi o “QI” 133, obrigado; levou 1 semana para chegar aqui – mas como 9 de julho é um feriado estadual, não está muito longe do normal. Realmente, a ‘Edição Monumental’ do “QI” (especialmente considerando o Anexão) mais do que compensa você só tê-lo postado 3 dias após o ‘período da capa’ (uma vez, na empresa em que trabalhava, fizemos questão de entregar um relatório prometido para dezembro no dia 31, de manhã, enquanto o pessoal já estava começando as festinhas de fim de ano, para podermos cobrar, no dia 2/1 seguinte, que “ainda não recebemos as respostas do relatório enviado no ano passado” – em tom de brincadeira, claro...)

O seu “QI” segue, bem cheinho e equilibrado (em todos os sentidos de ambos); acho que você encontrou o ‘ponto de equilíbrio’ certo! Quanto ao vol. 3 de ‘Pequena Biblioteca de HQs’, é sem dúvida um trabalho de fôlego, e enfoca um assunto que não é frequentemente tratado. “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”; só fiquei meio frustrado pois, a meu ver, suas escolhas ‘metodológicas’ acabaram limitando muito o alcance e profundidade do trabalho: “apenas uma página de HQ para cada autor” seria restritivo, claro; mas os critérios de ampliar a restrição para “apenas trabalhos que coubessem em uma página” e excluir as “criações de estúdio” deixaram de fora tantas crianças, muitas mais importantes do que as incluídas. E, para cúmulo, o texto focou só os aspectos ‘técnicos’, sem ao menos tentar dizer algo sobre como, afinal, são retratadas as ‘Crianças nos Quadrinhos Brasileiros’, e o que isso significa/implica, e no que é diferente (ou não) das crianças nos quadrinhos no mundo todo...

***Estou incluindo em algum lugar deste “QI” trechos do texto de apresentação que fiz para o livro “Pivete”, da editora Marca de Fantasia, publicado em 1998, onde há um pouco mais de análise, pelo menos em algum aspecto.***

O ‘Mistérios do Coleccionismo’ sobre a GEP foi exaustivo (no bom sentido), inclusive nos comentários; pelo relato envolveu a participação de várias pessoas, o que é lógico, dado a dificuldade de juntar todos os pedaços do ‘quebra-cabeças’. Este artigo me lembrou uma coisa: pode haver centenas de trabalhos bibliográficos (sobre gibis no Brasil) como este, espalhados, ao longo dos anos, em muitas publicações (fanzines, em geral, apesar que hoje é mais provável encontrar trabalhos assim na internet). Encontrá-los e listá-los todos seria, por si, outro trabalho bibliográfico hercúleo, pois não?

Uma pergunta ao Gerd Bonau: “Gratis Comic Tag” não quer dizer “Dia de Gibi Grátis”? Se sim, seria a versão alemã do famoso FCBD (Free Comic Book Day), criado nos EUA em 2002, sempre no 1º sábado de maio, e que acontece em “milhares de lojas de gibis pelo mundo” – e, neste caso, deveria haver vários desses gibis grátis a cada ano (este ano, p. ex., nos EUA o FCBD incluiu mais de 50 diferentes, e parece que vão fazer um “Halloween Comic Fest”, oferecendo gibis apropriados, a preços mais baixos, para as pessoas comprarem e distribuírem às crianças no ‘trick or treat’).

O artigo ‘O Fim do Jornal Impresso!’ fala muito no jornal impresso em si, mas creio que a chave está na frase que há no meio da 2ª coluna: “Não se pode confundir jornais com jornalismo; este, sim, jamais desaparecerá, pois é uma atividade profissional de comunicação (...)”. Então, a questão é mais o ‘jornalismo profissional’, e não o jornal impresso – pois o que caracteriza essa atividade é, exatamente, que é remunerada, e pode sê-lo para o ‘bem’ e para o ‘mal’, pois a remuneração ocorre em vários níveis e momentos. O jornalista é pago pela publicação (para exercer tal atividade, em circunstâncias mutuamente acordadas), mas a publicação é remunerada (por leitores e/ou anunciantes) – e ‘quem paga quer mandar’... Os jornais que eram sustentados pela venda de exemplares e/ou anúncios, estão enfrentando uma situação em que este modelo parece não ser mais viável com exemplares impressos, apenas (ou talvez nem mesmo com estes); a questão é se há gente suficiente, disposta a ‘pagar’ (de algum modo) para que pessoas exerçam o jornalismo PARA ELAS – e isto é que é diferente dos blogs e sites que pululam na rede, e que muitas vezes exercem um jornalismo, mas PARA ELES (ou para um grupo específico). Também prefiro ler um jornal do que ver as mesmíssimas notícias num monitor, mas isso é, creio, em parte porque me ‘treinei’ a tirar o melhor proveito dessa forma de apresentação; se não houvesse mais jornais impressos, mas o seu conteúdo estivesse em formas acessíveis por computador, acredito que aprenderia a usar essa mídia sem grandes dificuldades – e estaria disposto a pagar por informações jornalísticas confiáveis nessa mídia, pois se eu não estivesse pagando pela atividade que as gerou, quem a estaria? Ou, como dizem na web: “se você não sabe qual é o produto sendo vendido num site, VOCÊ é o produto”...

---

ROBERTO MUELLER NOVAES  
C.P. 227 – Uberlândia – MG – 38400-974

---

Mais um número da revista “QI” e a “Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos”. Vou providenciar o envio delas à biblioteca infantil que há próxima ao bairro onde moro. Assim, outras crianças terão a oportunidade de ler, aprender e se divertir.

---

CLEBER JOSÉ COIMBRA  
SQN 0315, Bl. “A”, ap. 305 – Asa Norte – Brasília – DF – 70774-010

---

Venho comunicar ao prezado que recebi na tarde de ontem seu envelope contendo o material (“QI” 133 e “Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos” 3), o que agradeço. Hoje será mostrado aos nossos associados durante a reunião semanal e fará parte de nosso acervo cultural à disposição de todos. Hoje seguem nossos informes semanais e peças de quadrinhos tiradas do jornal daqui. Saem todas as semanas, pequenas, mas saem.

---

### JOSÉ AUGUSTO PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4º Esq - Lisboa - 1070-082 - Portugal

---

Cá recebi seus “QIs” (estupendo!) e “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”. Agradável surpresa, mau grado as constantes referências a Maurício de Sousa (que esteve aqui na Amadora) e ao Quino. Todos muito bons mas acabam não se distinguindo uns dos outros. Gostei especialmente do traço de ‘Ivan, O Incrível’, do Hugo Tristão: muito firme e bem enquadrado, para além de ter um estilo que o distingue dos outros. Parabéns a ele! Faria carreira no mercado franco-belga.

---

---

### EDUARDO MARCONDES GUIMARÃES

R.Cel. José Antônio Salgado, 77 - Pindamonhangaba - SP - 12401-440

---

Opa, boa notícia esta dos encartes... Quanto ao trabalho do Henrique Magalhães (com a editora Marca de Fantasia), concordo plenamente! Dentro de meu pequeno raio de ação, sempre divulgo o trabalho dele e obviamente o seu. Fui fanzineiro/quadrinista no início dos anos 90 quando morava em Ribeirão Preto e fiquei maravilhado com a vida que existia neste meio, colaborei com alguns fanzines na época como o “Boca de Porco” e o “Ego Livre”, mas eu assinava vários, principalmente os de Quadrinhos.

---

---

### JORGE MANUEL JERÔNIMO FERNANDES

R. José de Mello e Castro, 7, 8º Esq - Lisboa - 1750-132 - Portugal

---

É complicado ser fã de franco-belga em Portugal? É! As séries que se deixa de seguir a meio, porque são interrompidas aqui, o bombardeamento sempre dos mesmos títulos e das mesmas séries, o atraso na edição portuguesa de algumas outras (poucas) séries que também por cá vão sendo editadas, os saltos temporais que, tantas vezes, as edições em português dão, comparativamente com a edição original, os cantos obscuros onde, tantas vezes, a BD é escondida nas livrarias, os álbuns que nem estão expostos, a para-BD que mal se encontra... As mecas que são Paris ou Bruxelas (entre outras), com as livrarias com muita BD, com as especializadas em BD, as especializadas em pequenas tiragens, as especializadas em edições mais raras, as especializadas em BD usada, as especializadas, também, em todo um sem número de artigos relacionados com a BD, as suas séries, os seus heróis, os prédios, murais, etc., pintados com temas e personagens de BD...

Deixamos em [www.bd2u.webnode.pt](http://www.bd2u.webnode.pt) um artigo de um fã de banda desenhada, cuja língua é igualmente o português, e que mora... noutro continente. Obrigado ao PH por partilhar conosco as suas impressões.

---

---

### WAGNER TEIXEIRA DIAS

R. Pedro Américo, 166, Bl.B.ap.1009 - Rio de Janeiro - RJ - 22211-200

---

O tradicional “QI”, um dos mais importantes fanzines de todos os tempos, chega a sua edição de nº 133. Muita gente, e eu sou um desses, fez seus primeiros contatos e trocas via carta através da seção de divulgação do “QI”, que bombava até o início dos anos 2000. Atualmente, com as facilidades de divulgação através da internet, o “QI” passou a focar mais nos artigos e discussões sobre quadrinhos e publicações independentes. E essas matérias são o grande destaque, sempre muito boas, principalmente em relação ao trabalho de pesquisa de alto nível sobre a história da HQs. Este número traz ainda o suplemento “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”, um desses exemplos de excepcional trabalho de pesquisa.

Nesta edição chamou minha atenção também as menções do Edgard sobre livros que nunca foram produzidos. Me identifico, pois me considero um especialista em produções que nunca saem do mundo das ideias. Tenho gavetas e HDs cheios de rascunhos e projetos. Qualquer dia, ainda lanço um livro só de ideias. Taí, mais um projeto.

*O texto acima foi publicado em:  
<http://partesforadotodo.blogspot.com.br>*

---

---

### LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Moraes, 74 - São Paulo - SP - 03139-020

---

Em relação à matéria sobre o Fikom, o texto do Décio Pignatari que fala sobre os quadrinhos Edrel saiu no livro “Contracomunicação” da editora Perspectiva (1971). Não espere nada muito aprofundado ou informativo. É apenas um capítulo com um parágrafo bem curto e superficial. No caso do “Curso Comics”, nenhum material dos fascículos foi usado no livro “A Técnica Universal das Histórias em Quadrinhos”. Como você mesmo disse, o livro foi feito de maneira apressada, os fascículos mais ainda.

---

---

### CHAGAS LIMA

R. Miriam Coeli, 1737 - Natal - RN - 59054-440

---

Muito bons os “QIs” 132 e 133. Ressalto a entrevista com Maurício de Sousa, pois sou fã dele. Parabéns ao Worney. Também estão muito boas as apresentações dos heróis nacionais como Judoka e Fikom. Grato por publicar minhas colaborações. ‘Mistérios do Coleccionismo’ são sensacionais. Gostaria de saber se alguém possui e vende ou reeditou na íntegra o Surfista Prateado número um. Muito interessante esta publicação do Sentinela do Espaço.

*Se o interesse for pelas histórias em si e não pela edição da  
GEP, a editora Panini publicou em 2008 o volume 1 (e único) de  
“Biblioteca Histórica Marvel - Surfista Prateado”, com as  
histórias dos 6 primeiros números de “The Silver Surfer”.*

---

---

### EDGAR INDALÉCIO SMANIOTTO

R. Paulo Centrone, 514 - Marília - SP - 17505-324

---

Primeiro gostaria de acusar o recebimento do “QI” 133 e o livro “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”. Gostei muito do artigo “Mistérios do Coleccionismo” desta edição, realmente estes artigos ainda se tornarão um livro indispensável para pesquisadores e leitores de HQ. Outro texto bem interessante foi sobre o Fikom, você me animou a comprar o álbum da Kalaco.

Há algum tempo venho comprando fanzines, e agora resolvi produzir um zine próprio, com o mesmo nome de uma coluna que tinha no site Bigorna, “Quadrinhosofia”, onde vou reunir textos meus sobre Quadrinhos. Assistindo à sua palestra na UGRA ZINE FEST 2013, vi que você costumava criar logotipos para fanzines, todos muito bonitos, como aquele que consta da terceira capa do “QI”, “Os Espinhos da Estupidez”. Assim, gostaria de saber se teria tempo e disponibilidade para criar um logotipo com a palavra Quadrinhosofia, que eu utilizaria no zine, logicamente dando-lhe os devidos créditos.

---

---

### GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 - Guarani - Brusque - SC - 88350-685

---

Fomos premiados novamente, com 32 páginas do ótimo “QI” 133 mais o encarte “Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos”, com sugestiva e bem escolhida capa. As 60 páginas do encarte estão maravilhosas, com Quadrinhos do início da epopeia, em 1905, até nossos dias. Um thriller de tirar o fôlego, para nós leitores. Do “QI”, gostei muito da história de Fikom, que não conhecia, da editora Edrel, no ano de 1968. Passo a passo, vamos tomando conhecimento do rico acervo de Histórias em Quadrinhos brasileiras, o que nos orgulha muito. O colaborador Espedito Figueiredo escreveu sobre o possível fim do jornal impresso, com excelente análise, e concordo que é mesmo inconcebível aceitar o fim do jornal impresso, como também o fim do livro impresso, das revistas, dos gibis e outros. Se uma publicação americana anunciou esse malfadado fim do jornal impresso para 2043, e considerando que muitas pessoas hoje contam com idade superior a 60 anos, a maioria não estará mais presente para protestar, em caso de acontecer mesmo essa tragédia. E quem publicará fanzines como o nosso querido “QI”? Toda a estrutura editorial atual poderá mesmo ser substituída e aceita? Eu duvido. Para os que, como eu, já contam com mais de 60 anos, vamos continuar usufruindo desse panorama atual, tudo impresso, no que diz respeito ao nosso menu preferido, se a tal profecia se cumprir, sobrá para os nossos substitutos resolverem esta partida de xadrez.

---

---

**CARLOS ALBERTO GONÇALVES**

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 - Portugal

---

Mais uma vez fomos surpreendidos pela positiva, ao receber os últimos “QIs”, uma publicação que nos habituamos a ler ao longo destes últimos anos. Lembramos para os mais distraídos que “QI” quer dizer “Quadrinhos Independentes” e que estes são os números respeitantes aos meses de Março/Abril e Maio/Junho do corrente ano. Esta publicação é uma mais valia para quem gosta de disfrutar da leitura de Banda Desenhada, pois nela encontra sempre muitas informações úteis sobre este assunto. Há uma rubrica que quase nem se fala, mas que é igualmente útil para quem é colecionador de revistas de Quadrinhos, que é o mercado ‘Liquidação de Revistas’, que o editor põe sempre à disposição dos interessados de terem a possibilidade de adquirir algum material a preços acessíveis e não aos do Mercado Livre. A primeira surpresa é a inclusão de um interessante estudo sobre a revista “Judoka”, que foi distribuída em Portugal e teria também o seu sucesso. São 52 números que ainda conservo. Trata-se de um estudo exaustivo sobre a publicação que merece uma leitura cuidada e atenta. O ‘Fórum’ está sempre na berra e todos os leitores desta edição poderão interpelar o editor sobre qualquer assunto, através de correspondência. Páginas sempre muito úteis e esclarecedoras. A lista de ‘Edições Independentes’ continua a aumentar a um ritmo extraordinário, demonstrando que muitos editores particulares continuam a apostar nessa forma de divulgar os seus conhecimentos ou mostrar os seus dotes artísticos. Não faltam nestas edições do “QI” sempre uma faceta menos divulgada, que são os trabalhos como desenhador do seu editor. Capa, ilustrações e pequenas anedotas, além de todo o trabalho de composição gráfica que acompanha a criação de cada número desta edição. Não são tarefas fáceis a que nos habituou, mas que vêm sempre à tona de água, quando nos debruçamos sobre o trabalho de cada número desta publicação. Os ‘Mistérios do Colecionismo’ é uma rubrica que merece uma referência especial também, pela sua utilidade junto aos colecionadores. Desta vez sabemos os números que foram publicados com as aventuras dos Super-Heróis pelas revistas lançadas pela editora G.E.P. do desenhador Miguel Penteado, que por um acaso conheci em 1983, de uma das vezes em que fui ao Brasil e ao Bairro da Mooca, em São Paulo, a convite do ainda vivo desenhador português Jayme Cortez. Acabámos por ir jantar uma deliciosa pizza... Nesta viagem passou-se um fato curioso... fui de carro do Rio de Janeiro (onde me encontrava hospedado) para São Paulo. Mas lá, face ao trânsito caótico (e eu já tinha feito dez mil quilómetros pela Europa toda), decidi arrumar o carro e ir de táxi para a Rua Peixoto Gomide (acho que se chamava assim a rua onde Jayme Cortez morava ou perto). O táxi, no caminho, avariou. O condutor da viatura, muito simpaticamente, chamou outro colega para o resto do percurso e este, ainda mais simpaticamente, não me cobrou a corrida... uma delicadeza. Outros estudos acompanham as páginas da revista: ‘Fikom’, ‘O Início da Carreira de Mauricio de Sousa’, ‘O Fim do Jornal Impresso’, etc. Uma palavra de apreço para um pequeno trabalho de Carlos Rico, desenhador português que ilustra uma das páginas do “QI” 133. Finalmente temos mais uma ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, precisamente o nº 3, dedicada às ‘Crianças nos Quadrinhos Brasileiros’, mais uma pequena preciosidade que o editor do “QI” nos oferece. Trata-se de um trabalho importante, sobre os desenhadores brasileiros que adotaram a criança como seu mote principal, nos trabalhos que criaram na Banda Desenhada Brasileira ao longo dos anos.

---

**MARCOS FABIANO LOPES**

Av. Suarão, 2181 – J. Suarão – Itanhaém – SP – 11740-000

---

Muito legal o texto sobre o Fikom no “QI” 133 e o encarte “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”. Estou produzindo a ilustra do Homem Fera de 1968 e vou te enviar pelo correio o fanzine “Super Heróis” nº 1 que estou lançando.

*Recebi o primeiro “Super Heróis”, muito obrigado. Ótimo você ter reunido suas ilustrações de super-heróis brasileiros e as publicado coloridas, coisa que infelizmente eu não consigo fazer no “QI” quando as publico.*

---

**LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO**

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

---

Veja só a pobreza visual dessa página de Steve Canyon. É o formato de “um quarto de página”. Restaurar páginas dominicais assim para publicação deve dar muito trabalho. A editora IDW teve dificuldades com as sundays do Tarzan e Manning e agora certamente passa pelo mesmo problema com as de Batman, tanto que o volume 3 (o último) nem anunciado está.



---

**WEAVER LIMA**

C.P. 2733 – Ag. Dragão do Mar – Fortaleza – CE – 60110-974

---

Legal que você curtiu o nosso livro. Esse primeiro conseguimos imprimir através de um edital de cultura. A venda desse está viabilizando a impressão do segundo. Assim que estiver pronto, envio. Legal saber que o “QI” continua ativo. Já tinha visto comentários em alguns sites. É bacana saber que você continua aí firme e forte com a produção do zine. Um dia desses tava revendo aqui os zines e senti falta do “Psiu” que você me enviou. Alguém deve ter levado emprestado e esqueceu de me devolver e como eu emprestei muita coisa pra muita gente agora fica difícil saber onde essa raridade está. Enfim, espero algum dia rever esse material. Você ainda tem isso arquivado? Se tiver alguma maneira de fazer cópias, me avise aí. É um material que curti muito e que sinto falta aqui.

*Os 3 primeiros números do “Psiu” ainda estão disponíveis, já o Especial Mudo está esgotado, assim como o “Deus”.*

---

**JOSÉ MAGNAGO**

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-637

---

Recebi o “QI” 133, muito bom, como sempre, junto com “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”, edição excelente com 60 páginas. Gostei muito. Trabalho árduo e muito bem feito. Parabéns, amigo! Você tem muito fôlego e força de vontade e nos proporciona, sempre, momentos agradáveis, conhecimentos, recordações, informações e lazer. Só temos que lhe agradecer e que nosso Deus te conserve sempre assim. Seguem fanzines que fiz neste 2015.

---

**LAFAIETE CARVALHO DO NASCIMENTO**

R. Bento Rodrigues, 530 – J. Tupy – São Paulo – SP – 04939-120

---

Estou enviando para você a mais recente edição do meu zine: “O Inconsequente Coletivo” – a terceira cria. Além das minhas HQs, também conto com a participação de diversos colaboradores, como você poderá ver. Eu deixei exemplares disponíveis na Loja Ugra (tanto na virtual como na física) por R\$ 7,00 (R\$ 9,00 para os que também quiserem o número 2). Para os que quiserem entrar em contato, deixo o meu e-mail: lafaietecn@gmail.com. Obrigado pela sua atenção e parabéns (mais uma vez) pelo seu trabalho em prol da cultura independente.

---

**RENATO DONISETE PINTO**

C.P. 1035 – São Caetano do Sul – SP – 09560-970

---

Muito obrigado pelos exemplares do “QI” e por divulgar o “Aviso Final” na edição 133. Segue o “Zine Von”, trabalho que fiz em parceria com meu querido amigo Márcio Sno.



## Divulgação do “QI” 133 feita por

**CESAR SILVA em seu blog:**

<http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Chegou aos assinantes o número 133 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães. A edição vem com 32 páginas com quadrinhos de Chagas Lima e Arruda, Claudio Lopes Faria, Carlos Rico, Paulo Miguel dos Anjos e do próprio editor, artigos de Guimarães sobre Fikom – personagem criado em 1968 por Fernando Ikoma para a editora Edrel –, publicações alemãs sobre quadrinhos clássicos e o texto ‘O Fim do Jornal Impresso’, por E. Figueiredo, além das seções fixas ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Mantendo Contato’, ‘Fórum’ e a sempre valiosa lista ‘Edições Independentes’, com os lançamentos do bimestre. A capa é assinada pelo editor.

Junto com a edição, os assinantes receberam como brinde o volume 3 da coleção ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, subtitulada ‘As Crianças nos Quadrinhos Brasileiros’, compilando e comentando uma representativa seleção histórica de personagens infantis nas revistas em quadrinhos e tiras de jornais brasileiras. A edição tem 60 páginas, capa em cores com impressão digital. Para obter exemplares destas publicações é necessário fazer uma assinatura anual do “QI”, ao preço módico de R\$ 25,00 por seis edições – um excelente custo-benefício, sem dúvida. Maiores informações pelo e-mail [edgard@ita.br](mailto:edgard@ita.br).

## Divulgação do “QI” 133 feita por

**JOSÉ SALLES em seu blog:**

<http://jupiter2hq.blogspot.com>

Saiu o 133º número do fanzine “QI”, mais uma vez capitaneado pelo editor mineiro Edgard Guimarães, com 32 páginas repletas de atrações que continuam maravilhando aqueles que são estudiosos, colecionadores e interessados no universo das Histórias em Quadrinhos (dentre os quais se inclui este vosso humilde escriba). O artigo de “fechar o comércio” é a respeito da análise e relação completa (completíssima!) de número a número das memoráveis ‘Edições GEP’, lançadas nas bancas brasileiras entre a virada das décadas de 60 e 70 do século passado – e algumas destas edições eu vim a encontrar numa banca de revistas usadas na minha terra natal em São José do Rio Preto/SP, quando ainda criança. Foi através desta coleção lançada pela GEP (Gráfica e Editora Penteado) que os leitores brasileiros primeiramente tiveram contato com os personagens Marvel que se tornariam muito populares: X-Men (na época nós falávamos ‘xis-méin’), Surfista Prateado e Capitão Marvel (que nome original, não?), mas não só isso, ‘Edições GEP’ também publicou HQs brasileiras de guerra, a série ‘Jonny Star no Mundo dos Gigantes’, de Gedeone Malagola, Paulo Hamasaki e Moacir Rodrigues, além de almanaques de curiosidades e passatempos. Os X-Men tiveram até mesmo HQs criadas por autores brasileiros, Gedeone Malagola (roteiros) e Walter Gomes (desenhos) – que recentemente foram compiladas numa edição especial, conforme comentamos aqui.

Enfim, como foi dito, o artigo está completíssimo, tanto é assim que o autor relata de antemão uma breve biografia do grande editor Miguel Penteado, ele que foi amigo e querido por todos os colegas e parceiros de trabalho, à esquerda ou à direita.

Ótimo encontrar no “QI” um artigo comentando o personagem de Fernando Ikoma, Fikom – cujas HQs (não todas) também já foram compiladas num álbum de luxo, que igualmente já comentamos aqui.

No final do artigo, Ed relembra que sonhos oníricos já não eram novidade quando Fikom foi publicado – ok, mas faltou dizer que o sucesso do tal Sandman de Neil Gaiman, que eu considero ser a maior frescura da História das HQs (e muitíssimas de suas histórias não deveriam nem mesmo ser consideradas como HQ!), teve conceito plagiado do personagem de Fernando Ikoma, e não de Little Nemo.

A mim me parece um plágio (do conceito) descarado – a propósito, o nome também é plágio, de dois personagens que apareceram décadas antes do tal Sandman de Neil Gaiman. Mas tá mais do que perdoado, Ed, pois incrível mesmo foi a catalogação que você fez do Fikom no mercado editorial brasileiro, dando oportunidade para que comentasse também a respeito da importância da Editora Edrel em nosso mercado editorial, no passado.

Na coluna ‘Mantendo Contato’, Worney de Almeida apresenta a segunda parte da entrevista de Maurício de Sousa – fiquei particularmente bem impressionado com esta segunda parte, onde Maurício de Sousa relata as dificuldades que enfrentou no começo de carreira, incluindo perseguições ideológicas que sofreu dos meios de comunicação e de alguns de seus colegas de profissão. Dificuldades e obstáculos que nem sempre conseguimos enxergar quando olhamos para homens de sucesso, imaginando que tudo aquilo tenha lhe caído do céu, ao contrário, foram superados com muito trabalho e talento.

Outro artigo do “QI” que merece destaque é escrito pelo amigo Espedito Figueiredo a respeito do ‘Fim do Jornal Impresso!’ Fig reconta sucintamente o histórico do jornalismo e comenta as mudanças que vêm ocorrendo neste meio de comunicação em consequência do progresso tecnológico, a ponto de se perguntar se acontecerá ou não o que se lê no título que encabeça o artigo. Se me permitem um pitaco a respeito, eu digo que sim! Quando, eu não sei, mas pelo que vejo, as novas gerações não têm pelas publicações de papel nenhum ou quase nenhum afeto. Quem tem mais de, vá lá, 35 anos, o que é meu caso há um bom tempo, creio que todos nós jamais aceitaríamos o fim das publicações de papel, pois fomos criados por elas. O que não é o caso de grande parte dos jovens de hoje, e provavelmente, num futuro próximo ou não, a maioria, ou todos os jovens, já não mais serão criados com publicações de papel. Evidente que tudo isso é ‘palpitaria’, futurologia de botequim, mas é só minha opinião, ok? E, de minha parte, se ou quando não houver publicações de papel no mundo, espero que meu espírito já esteja vagando nas nuvens do além. E como sempre, no “QI”: HQs curtas, tirinhas, o ‘Fórum’ de leitores e a divulgação dos fanzines e publicações independentes. Mas o melhor ainda está por vir...

Trata-se do encarte especial com que Edgard Guimarães presentia seus leitores, o terceiro volume da ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, polpudas 60 páginas apresentando uma interessantíssima seleção de ‘Crianças nos Quadrinhos Brasileiros’. É o próprio editor quem aponta uma importante distinção:

“Neste volume, estou reunindo Histórias em Quadrinhos Brasileiras protagonizadas por crianças. É preciso não confundir com Histórias em Quadrinhos infantis. O objetivo não é compilar HQs feitas para o público infantil, mas, sim, Quadrinhos em que o personagem principal (ou um deles) seja uma criança.”

E daí temos uma compilação com personagens & autores pra lá de heterogêneos, desde os tempos de “O Tico-Tico”. Os estudiosos e pesquisadores das HQs agora têm em mãos mais um precioso documento à disposição. Vejam logo abaixo um exemplo do personagem Lamparina de J. Carlos, publicado em “O Tico-Tico” nas primeiras décadas do século passado. Reparem e reflitam: hoje, nesses tempos de correção política, não se acusaria o grande artista da prática de racismo?



# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## O INÍCIO DA CARREIRA DE MAURÍCIO DE SOUSA

Publicamos a terceira parte da entrevista com Maurício de Sousa, quando ele comenta as primeiras tentativas de publicar revistas com seus personagens. Também apresentamos uma pequena biografia do autor para situar melhor os leitores.

A entrevista e os textos são de janeiro de 2009.

**Worney:** Quando você começou a distribuir tiras de outros desenhistas?

**Maurício:** Foi depois que eu entrei na “Folhinha” em 1963, eu montei um pequeno sindicato (distribuidora), eu chamei o Getulio Delphin, o Flavio Colin e começamos a fazer material para distribuir, mas ainda estava cru o negócio, era pequeno e meu material cômico saía muito mais do que o deles, que eram de aventura, e poderia dar impressão que eu privilegiava meu material, mas não era isso. Mas a publicação durou pouco, eu tentei, porque eu gostava do desenho do Colin, mas não conseguia distribuir. Então eu resolvi cuidar só do meu material.

**Worney:** Quantos jornais recebiam o material de sua distribuidora?

**Maurício:** No final da década de 1960, eu cheguei a distribuir para 300 jornais entre tiras e tablóides. Já estava quase virando uma editora, tinha condições para isso.

**Worney:** Não tinha nenhuma proposta para publicar seus personagens nas bancas?

**Maurício:** Em 1967 ou 1968, o pessoal da “Folha” me chamou para fazer uma revista, eu dei o material e rodaram as revistas, eu tinha a chamada do lançamento publicada na “Folhinha” das revistas que iam sair: Bidu, Cebolinha e Piteco. Rodaram e anunciamos, mas eu nunca vi uma revista dessas,

eles esconderam de mim, anunciaram, mas logo depois disseram que elas não iriam sair mais.

**Worney:** Por quê?

**Maurício:** Não sei, um grande mistério. Mais ou menos na mesma época, a editora Abril comunicou que também tinha desistido de fazer jornal diário. Se houve acordo ou não, eu não sei, mas de qualquer maneira foi sintomático.

**Worney:** Mas você chegou a publicar 3 livros?

**Maurício:** Publiquei três livros pela editora FTD com o Astronauta, o Piteco e Niquinho, que eram tiras que saíam nos jornais do grupo dos Diários Associados.

**Worney:** Como foi o convite para publicar a revista da Mônica pela editora Abril?

**Maurício:** Eu recebi uma proposta de um grupo de colegas jornalistas chefiados pelo Sinval Itacaranby, que hoje tem a revista “Imprensa”. Eles tinham saído da “Folha de S. Paulo” e formaram uma editora e me convidaram para fazer uma revista da Mônica. Eu estava preparando material para a revista, em 1969, os personagens eram famosos, já tinha o desenho publicitário da Cica (com o Jotalhão e a Mônica), só faltava mesmo a revista. Fiz o material para a revista, levei para a editora e não achei ninguém, todo mundo sumiu, onde estava o pessoal que ia fazer a minha revista? Depois eu descobri que todos estavam presos! E como já tinha o material na mão, o pessoal da editora Abril me procurou para publicar o primeiro número da revista “Mônica”, que saiu em 1970.

## PEQUENA BIOGRAFIA DE MAURÍCIO DE SOUSA

Maurício Araújo de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935, na cidade de Santa Isabel (SP), filho de Antônio Maurício de Sousa (poeta e barbeiro) e Petronilha Araújo de Sousa (poetisa) e irmão de Mariza (já falecida), Maura e Márcio. Foi criado na cidade vizinha, Mogi das Cruzes. Seu pai trabalhou em rádios e Maurício começou a desenhar cartazes e ilustrações para jornais de sua cidade.

Em 1955 fez teste para a vaga de repórter policial no jornal “Folha da Manhã” e conseguiu. Trabalhou na função durante cinco anos e algumas vezes ilustrava as matérias. Em 1959 começou a publicar a tira do Bidu e do Franjinha no mesmo jornal. Publicadas seis vezes por semana, as tiras passaram a ser a principal atividade de Maurício de Sousa. Logo depois, criou a tira do Piteco e do Cebolinha, que havia surgido na tira do Bidu.

Em 1960, publica na editora Continental HQs do Bidu na revista infantil “Zaz Traz” e depois publica sua primeira revista, “Bidu”, que durou seis números.

Em 1961 é demitido do jornal por sua participação na ADESP e investe em sua distribuidora de tiras. Dois anos depois, a tira do Piteco é publicada no diário carioca “Tribuna da Imprensa”, logo volta a publicar na “Folha da Manhã” e, juntamente com Lenita Miranda Figueredo, cria o suplemento dominical infantil e de quadrinhos, “Folhinha de S. Paulo”, onde lança o personagem Horácio. Com o aumento dos jornais distribuindo suas tiras, passatempos e tablóides, monta um estúdio com vários colaboradores. Em 1967, inicia o licenciamento de seus personagens e produz uma campanha publicitária com Mônica e Jotalhão contracenando numa série de desenhos com os produtos alimentícios da Cica. No final da década, as tiras do estúdio atingiam cerca de 300 jornais em todo o país.

Em 1970, publica o primeiro número da revista da Mônica, pela editora Abril, com uma tiragem de 200 mil exemplares. Dois anos depois, foi a vez da revista do Cebolinha. Pela editora Abril ainda saíram “Chico Bento”, “Cascão”, “Magali” e “Pelezinho”. A publicação das revistas em quadrinhos possibilitou a expansão dos produtos de merchandising e a ampliação do trabalho com os desenhos animados, com a fundação do estúdio Black & White.

Nos anos 1980, os personagens começaram a ser publicados em outros países e são produzidos oito longas metragens com a turma da Mônica. Em 1987, as revistas passam a ser publicadas pela editora Globo, com significativo aumento de tiragens. Maurício de Sousa começa a produzir desenhos curtos para a TV.

Logo é construído o primeiro parque temático, no Shopping Eldorado, em São Paulo, e os estúdios intensificam a produção de revistas especiais com mensagens institucionais.

Em janeiro de 2007, Maurício de Sousa transfere suas publicações para a editora Panini.

Em 2008, a personagem Mônica é nomeada embaixadora da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Criança e o Adolescente) e Maurício é nomeado Escritor para Crianças na mesma entidade.

Atualmente tem cerca de três mil produtos licenciados com mais de 100 empresas, publica duas dezenas de títulos no Brasil, com cerca de um milhão de exemplares e é publicado em mais de 7 países.

Maurício de Sousa tem dez filhos, onze netos e um bisneto.

## PERSONAGENS DE MAURÍCIO DE SOUSA

Ao longo de 50 anos de produção quadrinizada, Maurício de Sousa produziu cerca de 300 personagens divididos em universos diferentes, que frequentemente se interligam. O mais novo arco de histórias é a Turma da Mônica Jovem, em que os personagens da Turma da Mônica se tornam adolescentes, num futuro próximo recheado de tecnologia e adotando o estilo de desenho do quadrinho japonês: o mangá. A turma da Tina e do Rolo também já tinham sofrido uma alteração, com os personagens assumindo o papel de juventude universitária, também cercada de tecnologia, aventureira e cheia de maneirismos da atual geração.

Os personagens são divididos nas seguintes turmas:

**Turma da Mônica:** Universo ambientado na cidade, no bairro do Limoeiro. Mônica, personagem criada em 1963 (dentuça, briguenta e se defende com um coelho de pelúcia chamado Sansão), Cebolinha, criado em 1960 (com cinco fios de cabelo, troca o “R” pelo “L” e sempre causa confusões com a Mônica), Cascão, criado em 1961 (sujo por natureza, gosta de brincar com bola), Magali, de 1963 (comilona insaciável). Também contracenam com os quatro principais personagens de Maurício de Sousa: Franjinha, Xaveco, Humberto, Titi, Jeremias, Zé Luís e Anjinho. Na última década, foram criados uma série de novos personagens tentando alcançar um público mais específico (como os deficientes físicos, com Luca) ou inspirados em outros filhos de Maurício (Do Contra, Nimbus e Marina) ou mesmo para reforçar o universo secundário, como o Xabêu (irmão do Xaveco), Bloguinho (menino viciado em computadores) e Teveluísão (adolescente viciado em TV).

**Turma do Chico Bento:** Universo ambientado no campo. Chico Bento, criado em 1961 (caipira que anda descalço e trabalha na roça). Outros personagens: Rosinha (namorada do Chico), Hiro e Zé da Roça (amigos), Zé Lelé (primo), Seu Bento e Dona Cotinha (pais), Dona Marocas (professora) e Nhô Lau (vizinho).

**Turma do Penadinho:** História ambientada num cemitério. Penadinho, criado em 1963 (um fantasma de lençol branco, baixinho e provocador), tem como personagens de apoio: Alminha (namorada), Dona Morte, Zé Vampir, Muminho, Frank, Lobi, Cranicola e Zé Caveirinha.

**Turma do Piteco:** História ambientada na pré-história. Piteco, criado em 1960 (um homem das cavernas), tem como outros moradores da vila de Lem, Bolota, Zum e Bum, Thuga e Ogra.

**Turma do Papa-Capim:** Universo ambientado na floresta amazônica, numa aldeia indígena. Papa-Capim, criando em 1970 (menino índio que vive da caça e enfrentando os caçadores brancos), tem como amigos Cafuné, Pajé e o cacique Ubiraci.

**Turma do Bidu:** Universo criado na metalinguagem. Bidu, criado em 1959 (cão azul do personagem Franjinha), foi o primeiro personagem de Maurício de Sousa, mas com o sucesso da Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão, passou para um segundo plano. Adquiriu um novo fôlego nas revistas da turma como um “ator” interpretando personagens de quadrinhos. Tem como secundários: Duque, Manfredo, Bugu e Zé Esquecido.

**Turma da Mata:** Histórias ambientadas na mata com personagens como o elefante Jotalhão, a formiga Rita Najura, o coelho Caolho, o Luís Caxeiro, o Rei Leonino e o Raposo.

**Turma do Horácio:** Ambientada na pré-história, próxima da época do Piteco. Horácio, criado em 1963, é um dinossauro verde, que, apesar de ter nascido carnívoro, só come alfaces.

**Turma da Tina:** Ambientada na cidade. Tina, criada em 1964, é uma garota adolescente que formava uma turma de “bicho grilo” com Rolo. Como foi criada para expressar os sentimentos da juventude, Tina e sua turma sofreram muitas alterações com o passar do tempo, justamente para acompanhar as modas e flutuações das novas gerações.

**Turma do Pelezinho:** Ambientada na cidade. Pelezinho, criado em 1977, teve suas HQs publicadas até 1982. O personagem era uma adaptação da figura de Pelé em seus tempos de menino.

**Turma do Ronaldinho:** Ambientada na cidade, no bairro do Limoeiro. Ronaldinho foi criado em 2005 e é a adaptação da vida do jogador Ronaldinho Gaúcho em seu tempo de menino, mas transportada para o universo da Turma da Mônica, que participa de algumas de suas histórias.

Maurício de Sousa tem em seu elenco ainda as HQs do Astronauta, criado nos anos 1960, um personagem solitário que percorre o universo em sua nave redonda, e Nico Demo, criado em 1966, um personagem sarcástico e mudo, que era publicado em tiras, outro solitário. Também existiram turmas e personagens que saíram em tiras de jornais e não são mais produzidos, como Os Sousas, Bom de Bola, Niquinho, Zé Munheca e Os Desajustados. Também foram criados personagens destinados ao merchandising e que pouco rendem nos quadrinhos, como Amazonino e Turma da Mônica Baby.

Mais recentemente foram criadas a Turma da Mônica Jovem e a do Neymar Jr.

# EDIÇÕES INDEPENDENTES



**COMO ESCREVER  
QUADRINHOS**

Gian Danton  
108p. 13X20cm.  
Manual para a criação de roteiros

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**IMAGINÁRIO! 8**

Revista do Grupo de Pesquisa em História em Quadrinhos do PPGC/UFPB  
125p. Arquivo pdf, gratuito.  
Artigos sobre HQ e Cultura Pop

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**MARIA: quarentona,  
mas com tudo em cima**

Henrique Magalhães  
60p. 16X23cm.  
Coletânea de tiras humorísticas

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

## QUADRINHOS

**ABSOLUTO** \* nº 0 \* jun/2015 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 5,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**ARQUIVO** \* nº 50 \* out/2012 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**BILLY THE KID** \* nº 24 \* ago/2015 \* 44 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 7,00 \* **Arthur Filho** – R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370.

**CARTUM** \* nº 95 \* jun/2015 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 90,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**CARTUM** \* nº 96 \* jul/2015 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 90,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**CASTELO DE RECORDAÇÕES** \* dedicado a Valdir Dâmaso \* nº 4 \* abr/2015 \* 8 pág. \* A5 \* **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

**CASTELO DE RECORDAÇÕES** \* nº 5 \* jul/2015 \* 8 pág. \* meio ofício 2 \* **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

**CASTELO DE RECORDAÇÕES - Fora de Série** \* dedicada a Espedito Figueiredo \* nº 2 \* nov/2015 \* 14 pág. \* A4 \* **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

**CATÁLOGO QUADRANTE SUL COMICS** \* 2015 \* 8 pág. \* A7 \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**CLIMA COMICS SUPERFLYER** \* nº 3 \* jun/2015 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**COLEÇÃO RUBENS LUCCHETTI** \* nº 5 \* set/2015 \* 22 pág. \* ofício 2 \* **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

**COMO ESCREVER QUADRINHOS** \* 2015 \* 112 pág. \* 130x200mm \* capa color. \* R\$ 25,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**CONEXÕES SIBILANTES** \* encarte de “Sibilante” II \* 2015 \* 16 pág. \* A6 \* **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

**CRÂNIO** \* nº 4 \* jul/2015 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – [www.lordekramus.blogspot.com.br](http://www.lordekramus.blogspot.com.br).

**CRÂNIO & CARA DE GATO** \* minissérie em 3 edições \* nº 1 \* jun/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – [www.lordekramus.blogspot.com.br](http://www.lordekramus.blogspot.com.br).

**CRÂNIO & CARA DE GATO** \* minissérie em 3 edições \* nº 2 \* jun/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – [www.lordekramus.blogspot.com.br](http://www.lordekramus.blogspot.com.br).

**CRÂNIO & CARA DE GATO** \* minissérie em 3 edições \* nº 3 \* jun/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – [www.lordekramus.blogspot.com.br](http://www.lordekramus.blogspot.com.br).

**CRIS** \* CD gratuito com a 14ª edição de “Cris” \* 2015 \* 20 pág. \* capa color. \* **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420.

**EQUILÍBRIO DINÂMICO** \* nº 2 \* mai/2015 \* 8 pág. \* A6 \* a/c **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

**FANDAVENTURAS ESPECIAL** \* Rob the Rover em inglês \* nº 8 \* 2015 \* 74 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANDAVENTURAS ESPECIAL** \* Rob the Rover em inglês \* nº 9 \* 2015 \* 74 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



**FANDAVENTURAS ESPECIAL** \* *Rob the Rover em inglês* \* n° 12 \* 2015 \* 68 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANDAVENTURAS ESPECIAL** \* *Rob the Rover em inglês* \* n° 13 \* 2015 \* 68 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANDWESTERN** \* *Série Matt Marriott* \* n° 30 \* 2015 \* 58 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANDWESTERN** \* *Série Matt Marriott* \* n° 31 \* 2015 \* 50 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANDWESTERN** \* *Série Matt Marriott* \* n° 32 \* 2015 \* 62 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**GAVIÃO LUNAR** \* n° 1 \* jan/2015 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 5,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**GUARDIÕES** \* jul/2015 \* 28 pág. \* A4 \* **Dennis R. Oliveira** – Av. Duque de Caxias, 1064 – Santa Luzia – Divinópolis – MG – 35501-218.

**HEST** \* n° 1 \* jul/2015 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 5,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**HEST** \* n° 2 \* jul/2015 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 5,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**HEST** \* n° 3 \* jul/2015 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 5,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**ICFIRE** \* n° 125 \* mai/2015 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**ICFIRE** \* n° 127 \* jul/2015 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**INCONSEQUENTE COLETIVO** \* n° 3 \* out/2015 \* 44 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 7,00 ou troca \* **Lafaiete Nascimento** – R. Bento Rodrigues, 530 – J. Tupi – São Paulo – SP – 04939-120.

**JOU VENTANIA** \* n° 2 \* ago/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 10,00 \* a/c **Roseli Amorim** – R. Alcindo Guanabara, 24, sala 907 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20031-130.

**KHNEIRA ESPECIAL** \* ago/2015 \* 8 pág. \* A6 \* **Marcelo D. Amorim** – R. Anapurus, 32, cs.01 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210 – khneira@gmail.com.

**LEITOR VIP** \* *exclusivo para assinantes de “Cartum”* \* n° 29 \* jul/2015 \* 16 pág. \* A5 \* **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

**LEITOR VIP** \* *exclusivo para assinantes de “Cartum”* \* n° 30 \* ago/2015 \* 16 pág. \* A5 \* **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

**MARIA Quarentona, Mas Com Tudo em Cima** \* 2015 \* 64 pág. \* 160x230mm \* capa color. \* R\$ 20,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL** \* *dedicado a José Menezes* \* n° 7 \* jul/2015 \* 28 pág. \* A4 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**MOCINHOS & BANDIDOS** \* n° 115 \* set/2015 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 59,00 (ass. 4 n°s) \* **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

**MUNDO LOUCO** \* n° 5 \* jul/2015 \* 8 pág. \* A5 \* **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

**NOVO ZINE** \* ago/2015 \* 8 pág. \* A6 \* papel color. \* **Gilvânia Bastos** – R. Samburá, 61 – São Paulo – SP – 04258-040 – gilvaniabastos@gmail.com.

**NOVO ZINE** \* 2015 \* 8 pág. \* A6 \* papel color. \* **Gilvânia Bastos** – R. Samburá, 61 – São Paulo – SP – 04258-040 – gilvaniabastos@gmail.com.

**NOVO ZINE** \* 2015 \* 8 pág. \* A6 \* papel color. \* **Gilvânia Bastos** – R. Samburá, 61 – São Paulo – SP – 04258-040 – gilvaniabastos@gmail.com.

**QUERA-NOIRA** \* *ed. especial* \* jun/2015 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 5,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**REAÇÃO** \* n° 6 \* jun/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**SERES URBANOS** \* *coletânea de trabalhos do grupo Seres Urbanos produzidos entre 1991 e 1998* \* 2015 \* 100 pág. \* A4 \* **Weaver Lima** – C.P. 2733 – Ag. Dragão do Mar – Fortaleza – CE – 60110-974 – weaverlima@gmail.com.

**SIBILANTE** \* *acompanha o encarte “Conexões Sibilantes”, um îmã de geladeira e uma sacola de pano* \* n° 2 \* 2015 \* 28 pág. \* A6 \* **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970. – danbiologa@gmail.com.

**SUPER HERÓIS** \* n° 1 \* ago/2015 \* 24 pág. \* A6 \* color. \* **Marcos Fabiano Lopes** – Av. Suarã, 2181 – Nova Itanhaém – Itanhaém – SP – 11740-000 – marcosfabianolopes@hotmail.com.

**SUPER GIBI** \* n° 7 \* mai/2015 \* 60 pág. \* 180x260mm \* R\$ 30,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**TARZAN** \* *páginas de Rex Maxon e Foster de 1931* \* 2015 \* 46 pág. \* 220x315mm \* color. \* R\$ 80,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TARZAN** \* *páginas coloridas de Hal Foster de 1932* \* 2015 \* 58 pág. \* 220x315mm \* color. \* R\$ 80,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TARZAN – O Rei da Selva** \* n° 4 \* 2015 \* 52 pág. \* 220x310mm \* color. \* R\$ 80,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TARZAN – O Rei da Selva** \* n° 5 \* 2015 \* 54 pág. \* 220x310mm \* color. \* R\$ 80,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TCHÊ ESPECIAL – Henry Jaepelt** \* n° 2 \* nov/2014 \* 40 pág. \* A5 \* R\$ 5,00 \* **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

**YURI MAGIC** \* *bônus no CD gratuito com a 13ª edição de “Cris”* \* 2015 \* 30 pág. \* capa color. \* **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420.

---

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

**ASTAROTH** \* n° 64 \* ago/2015 \* 4 pág. \* A4 \* **Renato Rosatti** - Av. dos Lagos, 382 - Veleiros - São Paulo - SP - 04774-000.

**BOCA DO INFERNO** \* n° 10 \* ago/2015 \* 4 pág. \* A4 \* **Renato Rosatti** - Av. dos Lagos, 382 - Veleiros - São Paulo - SP - 04774-000.

**JUVENATRIX** \* n° 171 \* ago/2015 \* 13 pág. \* arquivo pdf  
via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**JUVENATRIX** \* n° 172 \* set/2015 \* 15 pág. \* arquivo pdf  
via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

## OUTROS ASSUNTOS

**O CAPITAL** \* n° 252 \* jun/2015 \* 16 pág. \* A4 \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**O CAPITAL** \* n° 253 \* jul/2015 \* 16 pág. \* A4 \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**O CAPITAL** \* n° 254 \* ago/2015 \* 16 pág. \* A4 \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**Kit com 3 Microzines** \* contém os zines “Coisinhas para Alegregar”, “Sampa Tem Dessas Coisas” e “Quem Vê Caras Não Vê o Resto” \* 2015 \* 30x30mm \* capa color. \* R\$ 10,00 + porte \* **Márcio Sno** – R. Brasília Roschel Gottsfreitz, 78 – São Paulo – SP – 04809-090 – marciosno@gmail.com.

**LAS CHICAS DE BsAs** \* jun/2015 \* 28 pág. \* A6 \* R\$ 5,00 + porte \* **Márcio Sno** – R. Brasília Roschel Gottsfreitz, 78 – São Paulo – SP – 04809-090 – marciosno@gmail.com.

**MÁRCIO SNO** \* minifanzine de divulgação \* mai/2015 \* 8 pág. \* A9 \* **Márcio Sno** – R. Brasília Roschel Gottsfreitz, 78 – São Paulo – SP – 04809-090 – marciosno@gmail.com.

**O ROCK DE RODINEI** \* jul/2015 \* 20 pág. \* 105x130mm \* capa color. \* R\$ 20,00 + porte \* **Márcio Sno** – R. Brasília Roschel Gottsfreitz, 78 – São Paulo – SP – 04809-090 – marciosno@gmail.com.

**ZINE VON** \* dedicado a *Ronnie Von* \* jun/2015 \* 16 pág. \* A5 \* **Renato Donisete Pinto** – C.P. 1035 – B. Barcelona – São Caetano do Sul – SP – 09560-970 – avisofinal@gmail.com

## LITERATURA, POESIA e MÚSICA

**O BERRO** \* n° 27 \* **W. Bastos** – C. P. 100050 – Niterói – RJ – 24020-971.

**O BOÊMIO** \* n°s 305 e 306 \* **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

**BOLETIM C.S.C. ESPECIAL** \* n° 7 \* **Clube da Sinceridade Campograndense** – C.P. 10004 – Ag. Campo Grande – Rio de Janeiro – RJ – 23050-970.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA** \* n° 84 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

**BOLETIM DA AFBN** \* n°s 19, 22, 28 e 29/2015 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

**CORREIO DA PAZ** \* n° 21 \* **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

**COTIPORÁ CULTURAL** \* n° 58 \* **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

**O GARIMPO** \* n°s 120 e 121 \* **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

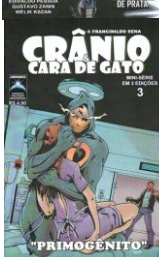
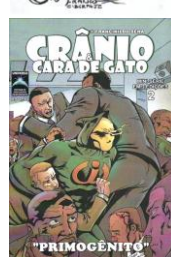
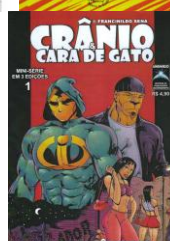
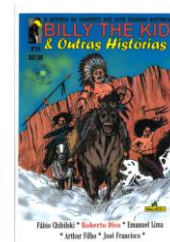
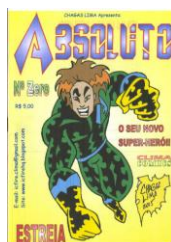
**L'ATMOSFERE** \* n° 10 \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**O SEGREDO DE SEU LUNGA** \* vol. 5 \* **Anchieta Dantas** – ze.dojati@bol.com.br.

**VIDA E PAZ** \* n° 172 \* **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

**A VOZ** \* n° 143 \* Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió – Recife – PE – 50930-000.

## GALERIA DE CAPAS





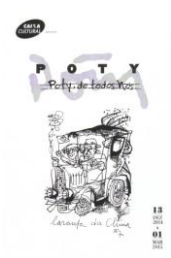
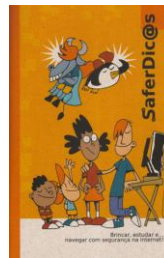
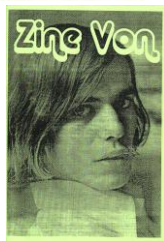






## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Renato Rosatti** enviou a cartilha “SaferDicas”, feita pela SaferNet.org.br, o Ministério Público e o Google sobre cuidados com a internet, contendo várias HQs. **José Carlos Daltozo** enviou catálogo de exposição de desenhos de Poty, patrocinada pela Caixa Federal. **Luiz Cláudio Lopes Faria** enviou a cartilha ilustrada “Conheça as DST” nº 3, produzida pelo Ministério da Saúde e Prefeitura de Taubaté; cartilha ilustrada “Soluções de Gerenciamento” do Banco Santander; e a cartilha em Quadrinhos “Lúmen e a Energia Elétrica”, feita pela EDP e Aneel. **Paulo Joubert Alves** enviou cartaz do 3º Prêmio Inovar, usando balões, promoção da Prefeitura de Belo Horizonte; cartilha ilustrada feita pela Associação Municipal de Assistência Social e Prefeitura de Belo Horizonte; cartilha ilustrada sobre Assédio Moral, produzida por vários sindicatos de Belo Horizonte; cartilha ilustrada sobre Coleta Seletiva, produzida pela escola Anglo; guardanapo com heróis Marvel; embalagem de Band-Aid com o Superman; cartilha ilustrada sobre limpeza pública, da Prefeitura de Belo Horizonte; propaganda da farmácia Araújo, usando balões; e cartilhas ilustradas de As Testemunhas de Jeová. **Marcelo Dolabella** enviou folheto ilustrado “Bonviver”, do laboratório Roche; folheto ilustrado sobre saúde, da Fundação Socor; folheto ilustrado sobre Dengue, do Ministério da Saúde; folheto ilustrado sobre Osteoporose, do laboratório TRB; cartilha ilustrada sobre Pressão Alta, do laboratório Merck Sharp & Dohme; folheto ilustrado sobre Herpes, da Sociedade Brasileira de Infectologia e União; cartilha ilustrada sobre a nova moeda Real, do Banco Central do Brasil; e revista em quadrinhos sobre o Sebo Cultural, de João Pessoa.





# 25 ANOS DO JORNAL O CAPITAL

Eduardo Waack

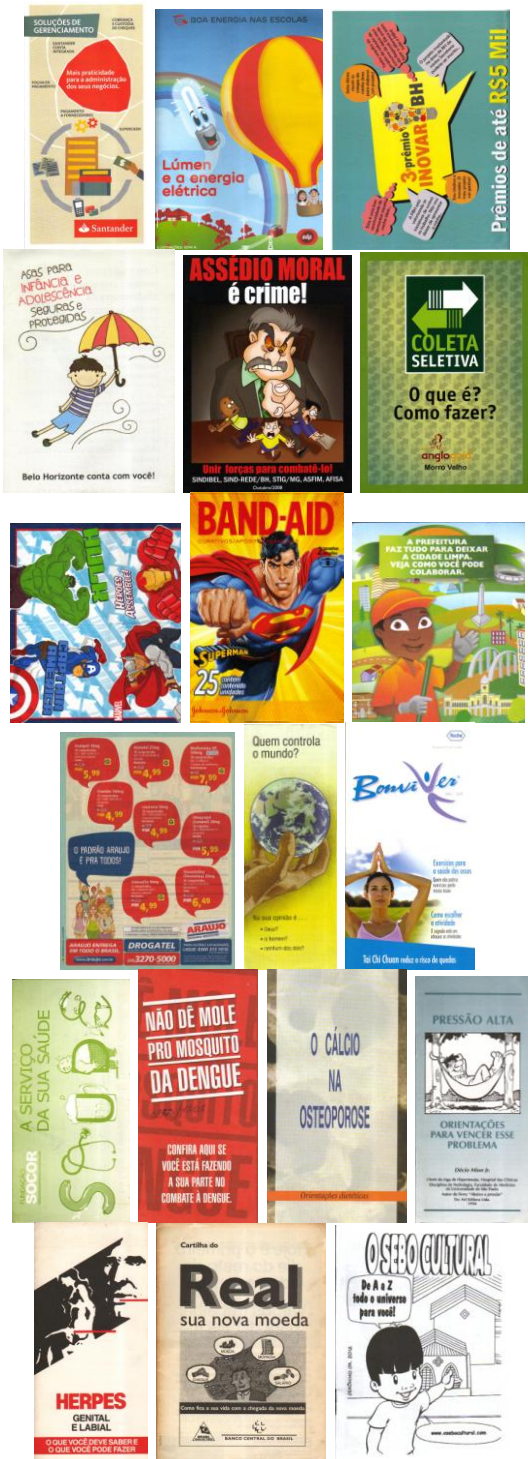
publicado em <http://movimentoativista.blogspot.com.br>

Ilma Fontes é figura legendaria da literatura nacional, da nordestinidade e do jornalismo alternativo. Mulher tão forte quanto bela, partiu corações e fez muitos intelectuais reverem opiniões, embalados pela clareza de sua presença iluminada e rara. Não é figura fácil, defende suas posturas com a mesma firmeza com que acolhe amigos oriundos dos quatro cantos do planeta. Tenho o enorme prazer de conhecê-la há quase 25 anos, quando um dia recebi em minha casa, no final de 1991, um exemplar de **O Capital**. Meses antes, amigos comuns residentes em Pernambuco lhe entregaram a edição nº 9 de **O Boêmio**, jornal por mim editado. Era um tempo em que as pessoas se escreviam longas cartas, que o correio postal entregava e eram aguardadas com verdadeira ansiedade. Não havia internet e nem telefones celulares, que diluem os afetos e afastam os seres, dando a falsa impressão que nos une a todos numa aldeia global. O mundo digitalizado sufocou os afetos e esfriou os carinhos. Com o mesmo carinho recebi cada uma das 251 edições de **O Capital** que Ilma gentilmente me enviou mensalmente.

A alegria contagiava toda a família, pois este valente jornal tem lugar cativo em minha residência, em cima do balcão que une a cozinha à sala. Sempre existe um exemplar de **O Capital** à disposição de quem chega em casa e tê-lo à mostra me faz tanto bem quanto a felicidade de respirar sem precisar pagar. Ler Ilma é saber e sentir que estamos vivos e atuantes. Por suas páginas passaram aplaudidos nomes da cena cultural brasileira e pequenos grandes segredos tornaram-se públicos. Ilma vai até as últimas consequências para honrar seus compromissos e posição. Exemplar cronista, ela deixa o nome de Sergipe, e em especial sua querida Aracaju, em evidência no atlas nacional. Lembro-me das colunas de Newman Sucupira e Mano Melo, dos poemas de Ane Walsh, Maria Cristina Gama e Djanira Pio, da fresca elegância de Araripe Coutinho, ousado como o perfume de flores silvestres. Lembro-me de Rosemberg Filho e Lapi, viajo com Henry Jaepelt e Márcia Guimarães. E sou leitor assíduo dos 24 Comentários de Jorge Domingos. Ilma é nossa grande mãe, nossa mestra, irmã e musa inspiradora. Aonde ela vai, vamos todos nós. Seus editoriais reunidos são literatura da melhor qualidade. E assim seguimos essa batalha num intenso intercâmbio. Somos resistentes ao ordinário, o que fazemos é cultura popular independente e evolucionária. O destino nos uniu. Como me disse certa vez na Universidade de São Paulo o poeta concretista Augusto de Campos, referindo-se a Haroldo, somos irmãos siameses. A primeira edição de nossos jornais foi publicada em 26 de junho de 1991, no mesmo dia, mês e ano. **O Capital** para mim é referência obrigatória, é tendência, vanguarda e história. Ele me guia como um pastor conduz suas ovelhas. Procuro dialogar com **O Capital** e resolver os enigmas por Ilma propostos. E tenho em mente uma certeza: enquanto existir **O Capital** e Ilma Fontes, eu sigo editando **O Boêmio**. Um dia sei que não estaremos mais aqui. Porém, fizemos a nossa parte, estamos fazendo, acertando e errando, da melhor maneira possível. Ilma é a serena lua cheia que cruza os céus da poesia e ilumina os apaixonados na longa noite latino-americana.

Ilma Fontes sou eu. Eu sou Ilma Fontes.

Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.



# ALBUM DE FAMILIA

Quando o meu amigo PAULO SWIATOWI, ao ver a foto do FEDERIGHI, exclamou: -Puxa vida, eu me correspondo com o FEDERIGHI há anos, e só agora o fiquei conhecendo visualmente, eu me senti gratificado por ter criado esta seção.



*Campinas, Outubro de 1984. Na fotografia quatro dedicados e fiéis guardiões dos tesouros da literatura das massas (GIBIS) das épocas de outrora.*

Foto remetida pelo leitor FEDERIGHI.

Foto publicada no fãzine "O Grupo Juvenil" de Jorge Barwinkel.



Ao estimado  
Paulo dos Anjos  
com um forte abraço!

*Primaggio*

Ilustração de Primaggio Mantovi enviada a Paulo Miguel dos Anjos, criador de Benjamin Peppe.

# Poeta Vital

OI, VOCÊ CONTINUA COM ESSA MANIA DE FALAR EM FORMA DE POESIA?

EU FALO EM FORMA DE VERSO, NÃO CONFUNDA NOITE E DIA.

O TRUQUE É O SEGUINTE, NÃO PENSE O INVERSO: MINHA FALA SÓ SERÁ POESIA, SE TOCAR A ALMA DO OUVINTE!



A DISTINÇÃO QUE EXISTE NÃO É ENTRE PROSA E POESIA, E SIM ENTRE PROSA E VERSO. MUITA GENTE AINDA INSISTE EM DIZER QUE FAZ POESIA SIMPLEMENTE JUNTANDO VERSO.



VOCÊ PODE FALAR OU ESCREVER SEM QUEBRAR O RITMO, CONTINUAMENTE, E ISSO SE CHAMA PROSA.

OU INTERROMPER A FRASE, ASSIM, DE REPENTE, ARBITRARIAMENTE, O VERSO TEM ISSO COMO BASE!



SE É ADOTADA UMA NORMA, TOMADOS ALGUNS CUIDADOS, CADA VERSO COM OS SONS CONTADOS, CADA PALAVRA FINAL FAZENDO RIMA, COM O SOM IGUAL, CHAMA-SE FIXA ESSA FORMA.



JÁ POESIA É OUTRA IDEIA. NÃO SE RESTRINGE À PALAVRA, PODE SAIR DE QUALQUER LAVA, DE UM DRIBLE DE PERNA TORTA, DE UM SAQUE QUE ATINGE A ESFERA, A ÚNICA COISA QUE IMPORTA É LEVANTAR A GALERA, LEVAR AO DELÍRIO A PLATEIA...



ENTENDA A MINHA REVOLTA, ONDE ESTÁ A MULTIDÃO? OLHE BEM À SUA VOLTA, VEJA A ARQUIBANCADA VAZIA... COMO PODE, ENTÃO, CHAMAR O QUE FAÇO DE POESIA?...

